





INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

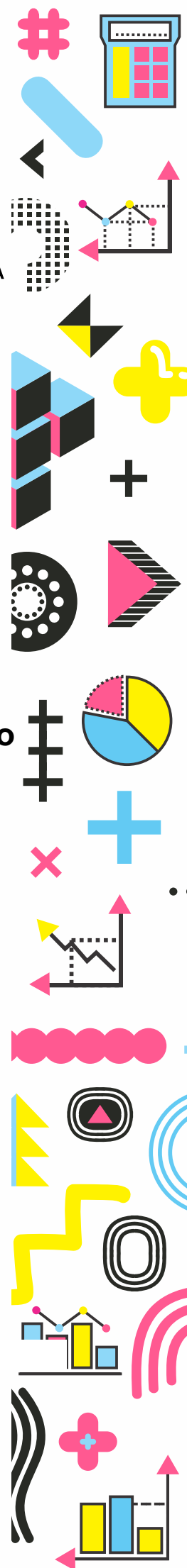
Veronica Borsonelli Marcarini  
Rodolfo chaves

**Noções pessoais, familiares e socioambientais em  
Educação Financeira Escolar**

**Caderno de Práticas Educativas em Educação  
Financeira Escolar – Nº 01**



Vitória – ES  
2021





Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Espírito Santo

R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara

29040-689 – Vitória – ES

www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende \* Ediu Carlos Lopes Lemos \* Felipe Zamborlini Saiter \* Francisco de Assis Boldt \*  
Glória Maria de F. Viegas Aquije \* Karine Silveira \* Maria das Graças Ferreira Lobino \* Marize Lyra  
Silva Passos \* Nelson Martinelli Filho \* Pedro Vitor Morbach Dixini \* Rossanna dos Santos Santa  
Rubim \* Viviane Bessa Lopes Alvarenga

Revisão de texto: **Rodolfo Chaves**

Projeto gráfico: **Priscilla Carvalho Casteluber**

Diagramação: **Priscilla Carvalho Casteluber**

Capa: **Priscilla Carvalho Casteluber**

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Marcarini, Veronica Borsonelli.

M313n Noções pessoais, familiares e socioambientais em educação financeira escolar  
[recurso eletrônico] / Veronica Borsonelli Marcarini, Rodolfo Chaves. – Vitória,  
ES : Editora Ifes, 2021.

PDF 7748Kb (94p.): il.

(Caderno de Práticas Educativas em Educação Financeira Escolar – Nº 01 )  
Publicação Eletrônica.

Modo de acesso: <http://educimat.ifes.edu.br/index.php/produtos-educacionais>

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-8263-518-6 (Caderno do Professor)

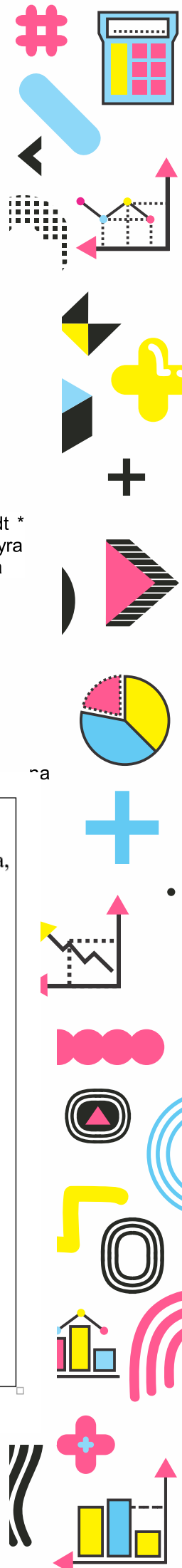
1. Matemática – estudo e ensino. 2. Educação Financeira. 3. Matemática (ensino  
médio). 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. 5.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. I. Chaves,  
Rodolfo. II. Título.

CDD: 510.7

Bibliotecária: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-745

DOI: 10.36524/9788582635186

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



# MINICURRÍCULO DOS AUTORES

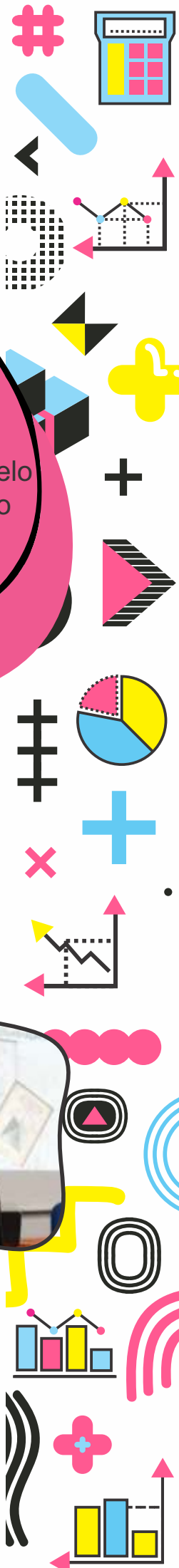
## VERONICA B. MARCARINI



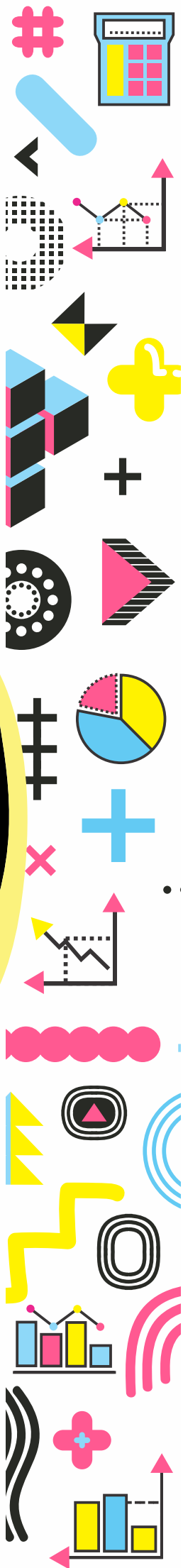
Mestra em Educação em Ciências e Matemática (Educimat Ifes/Cefor). Especialista em Educação Especial e em Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Vitória/ ES. Licenciada em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Campus Vitória. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática (Gepemem Ifes) Professora efetiva da Sedu, atuando no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

## RODOLFO CHAVES

Professor Titular no Instituto Federal de Educação do Espírito Santo. Pós-doutorado em Educação Matemática e Ensino de Física pela UFSM. Doutorado e Mestrado em Educação Matemática pela UNESP/Rio Claro. Especialista em Educação pela Unigranrio e pelo Centro de Estudos de Pessoal do Exército. Licenciado em Matemática pela FEUC. Pesquisador e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática (Gepemem). Integrante da Rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática (Sigma-t). Atua profissionalmente nas áreas de Formação de Prof. de Matemática e de Processos de Ensino e Aprendizagem em Ed. Matemática.

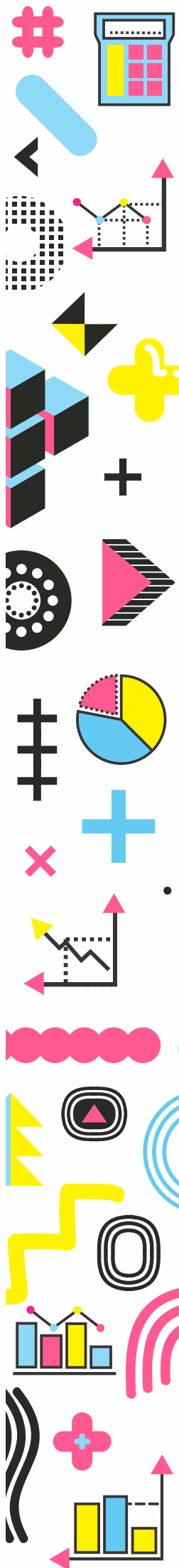


“Dedicamos este trabalho aos amigos, membros do Gepemem, e a todos os professores e participantes que colaboraram com nossa pesquisa e que lutam por uma Educação de qualidade, pública, gratuita e libertadora buscando novas possibilidades.”



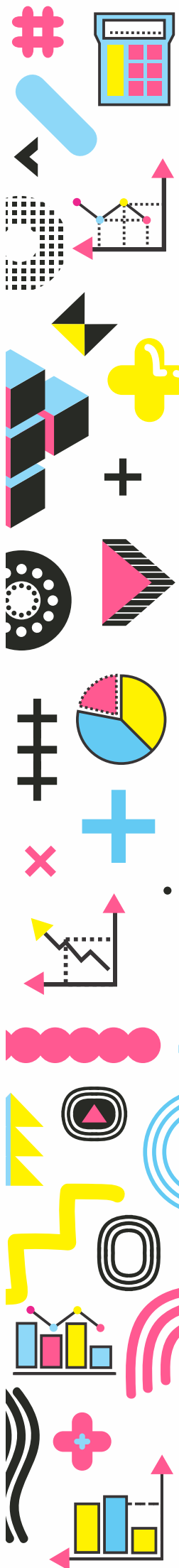
“ A leitura do mundo precede a leitura da palavra ”

Paulo Freire



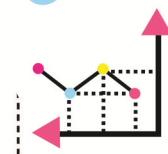
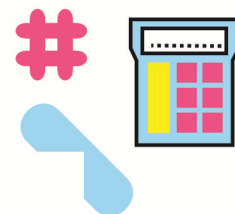
“ Do mesmo modo que proponho uma educação matemática que não seja preparação para a vida, e sim vida, proponho uma reflexão que não seja preparação para a ação, e sim ação. ”

(LINS, 1999, P. 94)



## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	6
2	PESQUISA E ANÁLISE DE MERCADO.....	8
3	EMPREENDER: VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?....	18
4	EMPREENDEDORISMO EM TEMPO DE CRISE.	29
5	FINANÇAS, HÁBITOS E COSTUMES.....	35
6	METAS, SONHOS E ESTRATÉGIAS.....	54
7	ORÇAMENTO, PARA QUÊ?.....	63
8	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....	73
	REFERÊNCIAS .....	74
	ANEXO A .....	76



# 1 APRESENTAÇÃO

Este material destina-se a professore(a)s que trabalham e/ou pretendem trabalhar com Educação Financeira Escolar no Ensino Básico e àquele(a)s que se encontram em processo de formação inicial e buscam produzir reflexões acerca de (suas/nossas) práticas pedagógicas.

Pretendemos que este Caderno de Práticas Educativas possa servir de apoio para impulsionar possíveis transformações nas (suas/nossas) práticas pedagógicas em sala de aula, buscando incentivar um trabalho voltado à realidade dos estudantes principalmente, no que se refere às questões financeiras presentes no seu dia a dia. Tal como fora protagonizado por *Patrick Geddes*, na defesa de que os estudantes, orientados por nós, professores, devem ser estimulados a interagir com a realidade do seu ambiente, para que, possam desenvolver atitudes criativas em relação ao mesmo. Sendo assim, cabe a nós, professores, atuarmos como interlocutores de uma Educação que possa incorporar realidades socioambientais (CHAVES, 2004).

Nosso material é fruto de uma pesquisa de mestrado que deu origem à dissertação “*Uma proposta de Educação Financeira no Ensino Médio: significados produzidos por estudantes de uma escola da rede estadual de ensino do Espírito Santo*” (MARCARINI, 2021), realizada em sala de aula ao decorrer de uma disciplina eletiva do Ensino Médio, cujo tema foi empreendedorismo. As discussões e análises foram produzidas com a participação dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática – Gepemem – que, à luz do Modelo dos Campos Semânticos (MCS), desenvolveram reflexões e práticas educativas, a partir do material da Estratégia Nacional de Educação Financeira – Enef – e do texto “*Um programa de Educação Financeira para a matemática escolar da Educação Básica*” de Amarildo Melchiades da Silva e Arthur Belford Powell.

As práticas propostas buscam oferecer reflexões e podem ser levadas para a sala de aula, com novas adaptações, pois entendemos que um conteúdo programático não é um fim, mas um meio de possíveis leituras do mundo. Isso, pois, de acordo com nosso referencial teórico, o conteúdo não é o mais importante, mas sim a

produção de significado/conhecimento do indivíduo. O que o indivíduo introjecta são legitimidades e não conteúdos (LINS, 2012).

Não pretendemos trazer um manual, algo prescritivo a ser seguido em sala de aula pelo professor. Nosso objetivo é convidar o leitor a refletir a respeito da Educação Financeira Escolar, oferecendo subsídios para pensar novas propostas de ensino que envolvam os temas de forma agradável, criativa e contextualizada. Esclarecemos que as tarefas não possuem chave de correção, pois não valorizamos o “certo” ou o “errado”, de acordo com o MCS<sup>1</sup>, mas maneiras de produzir significados diferentes para as enunciações de nossos estudantes.

Neste texto, quando nos referimos a planejamento de estratégias e táticas, a partir do nosso referencial teórico (CHAVES, 2004), consideraremos estratégia como se fosse o planejamento de uma “armadilha”, na qual as táticas são as formas de se conduzir a essa armadilha. *Grosso modo*, se tomarmos como referência a Teoria da Atividade de Alexis Nikolaevich Leontiev (1903-1979) poderemos entender as estratégias como ações e as táticas como operações para se alcançar essas ações.

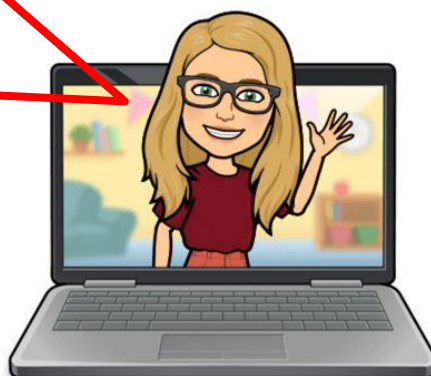
Os capítulos a seguir, trazem práticas educativas com temas variados dentro da Educação Financeira Escolar, que consideramos primordiais para serem discutidos dentro da escola, colocando em movimento a máxima ambientalista de que é preciso pensar globalmente, mas agir localmente. Apresentamos em cada prática o objetivo da mesma, materiais necessários, sugestões para o professor (somente no caderno do professor), situações e tarefas para refletir e para responder e ao final a sessão para imprimir onde compilamos as tarefas encontradas no decorrer do capítulo. Caso o professor não tenha a possibilidade de entregar um Caderno de Práticas Educativas ( caderno do estudante) para cada estudante, poderá conduzir as aulas com seu material (caderno do professor) e entregar aos estudantes apenas o compilado de questões da sessão “Para imprimir”.



<sup>1</sup> Sugerimos a leitura de LINS (2012) para conhecer mais sobre o referencial citado.

### OBJETIVO DA PRÁTICA

A intenção desta prática é incentivar a criticidade dos estudantes diante das “oportunidades” de compra de produtos na *internet* e dialogar sobre os riscos, vantagens e desvantagens envolvidas nessa ação. Assim, entendemos ser possível desenvolver um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e armadilhas em questões financeiras e de consumo/consumismo.



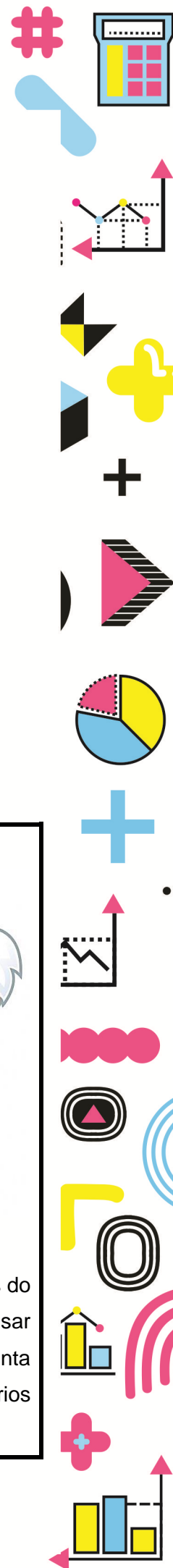
### PARA O PROFESSOR

Em sala de aula, estabeleça um diálogo com os estudantes a respeito dos produtos que eles gostariam de comprar, qual a relevância de tais produtos para vida deles e como poderiam pagar por tais produtos. Chame atenção a respeito da importância de se pesquisar e analisar as propostas antes da compra, para avaliar as opções ofertadas.

Depois sugira que os estudantes analisem a proposta da sessão “Para fazer!”. Estabeleça um diálogo sobre isso!

Em seguida, peça que se organizem em grupos – de três alunos, por exemplo – e, para cada grupo, entregue computador, um *chromebook* (computador de mesa

disponibilizado pela escola estadual) ou celular, para que pesquisem as características do produto escolhido. Cada grupo escolhe um produto, faz três orçamentos e, após analisar as propostas, opta por um local de compra. Depois, em plenária, cada grupo apresenta as opções pesquisadas e a justificativa pela escolha da proposta, apontando os critérios utilizados.



## VOCÊ VAI PRECISAR DE:



- Computador, celular ou tablet;
- Acesso à internet;
- Papel;
- Lápis ou caneta

## PARA FAZER!



Analise as duas propostas de venda de celulares a seguir:

### Proposta 1:

The screenshot shows a mobile app interface for a smartphone listing. The listing is for a Samsung Galaxy A01 Core with a price of R\$ 549,00. A payment modal is open, showing various payment options and a table of installment plans.

**Smartphone Samsung Galaxy A01 Core**  
32GB 4G Wi-Fi Tela 5.3" Dual Chip 2GB RAM Câmera 8MP + Selfie 5MP - Preto

★★★★★ (440)

O Smartphone Samsung Galaxy A01 Core é ideal para você que não abre mão de ter à disposição um item tecnológico. Com design fino, criado exclusivamente para que você tenha muito mais conforto ao utilizar, é muito mais moderno e ...

**mais informações**

- Bateria Externa Samsung Carga Rápida 10.000mah USB Tipo C - Prata + R\$ 119,99

**R\$ 549,00** **á-mais**  
em 1x no cartão de crédito  
[mais formas de pagamento](#)

Rua Antônio Aleixo, Horto - Vitória - ES

receba até 20 de agosto **á-mais** grátis

retire na loja a partir de 20 de agosto **á-mais** grátis

[loja física](#) receba ou retire hoje **quero hoje!**

**mais formas de pagamento**

- cartão de crédito
- americanas
- boleto bancário
- ame
- Pix

R\$ 549,00 em 1x com Ame no cartão de crédito

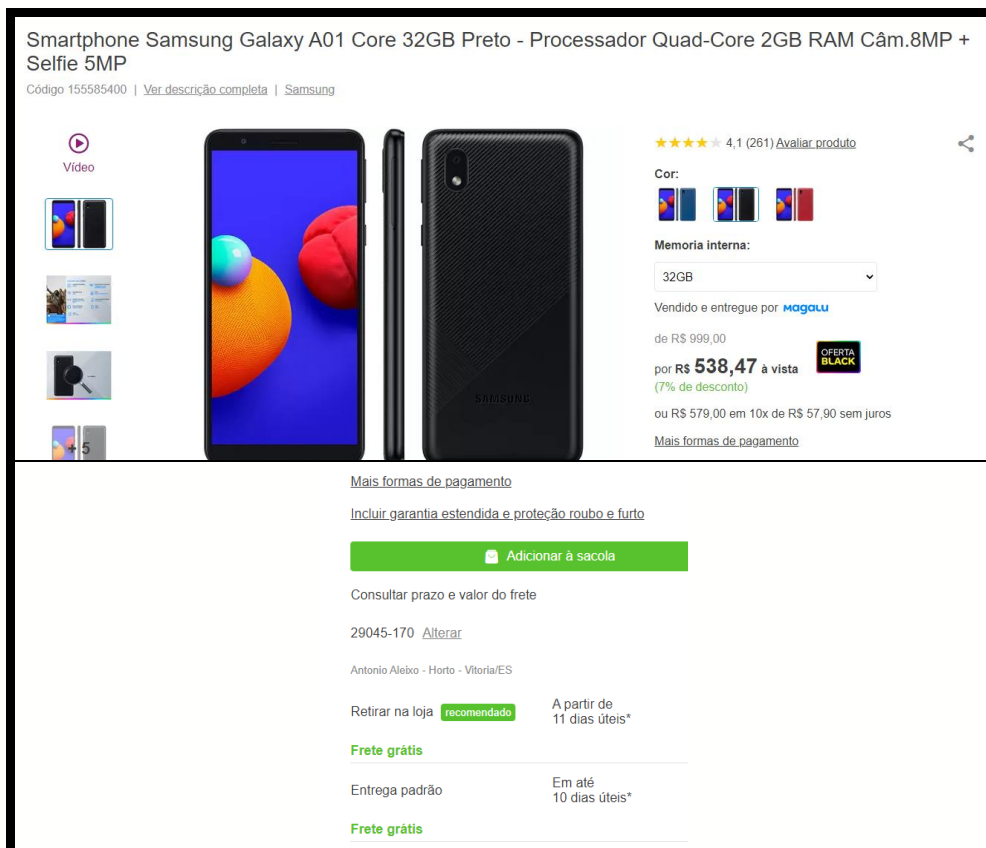
Parcelas	Valor	Juros	Total
1x	de R\$ 549,00	sem juros	total R\$ 549,00
2x	de R\$ 289,50	sem juros	total R\$ 579,00
3x	de R\$ 193,00	sem juros	total R\$ 579,00
4x	de R\$ 144,75	sem juros	total R\$ 579,00

**comprar**



<https://www.americanas.com.br/produto/1834712063?chave=acproduct>

## Proposta 2:



**VISA** **MasterCard** **elo** **Hipercard** **Aure**

R\$ 538,47 à vista (7% de desconto)  
 2x R\$ 289,50 sem juros  
 3x R\$ 193,00 sem juros  
 4x R\$ 144,75 sem juros  
 5x R\$ 115,80 sem juros  
 6x R\$ 96,50 sem juros  
 7x R\$ 82,71 sem juros  
 8x R\$ 72,38 sem juros  
 9x R\$ 64,33 sem juros  
 10x R\$ 57,90 sem juros  
 11x R\$ 58,12 com juros  
 12x R\$ 53,75 com juros

**Boleto bancário R\$ 538,47 à vista (7% de desconto)**

[https://www.magazineluiza.com.br/smartphone-samsung-galaxy-a01-core-32gb-preto-processor-quad-core-2gb-ram-cam-8mp-selfie-5mp/p/155585400/te/tcsp/?&force=2&seller\\_id=magazineluiza&&utm\\_source=google&utm\\_medium=pla&utm\\_campaign=&partner\\_id=58983&gclid=CjwKCAjw3\\_KIBhA2EiwAaAAIil1mk5EhZJSyQFIgz3I48dDEdQ-5I4rYeilsLVoLjj7IW28-7M\\_pJxoCWwAQAvD\\_BwE](https://www.magazineluiza.com.br/smartphone-samsung-galaxy-a01-core-32gb-preto-processor-quad-core-2gb-ram-cam-8mp-selfie-5mp/p/155585400/te/tcsp/?&force=2&seller_id=magazineluiza&&utm_source=google&utm_medium=pla&utm_campaign=&partner_id=58983&gclid=CjwKCAjw3_KIBhA2EiwAaAAIil1mk5EhZJSyQFIgz3I48dDEdQ-5I4rYeilsLVoLjj7IW28-7M_pJxoCWwAQAvD_BwE)

## PARA PENSAR ...

### O que é necessário para você?

- 1) Rapidez na entrega?
- 2) Retirar na loja ou receber em casa?
- 3) Valor à vista no boleto?
- 4) 10x no cartão?



Não  
esquece!

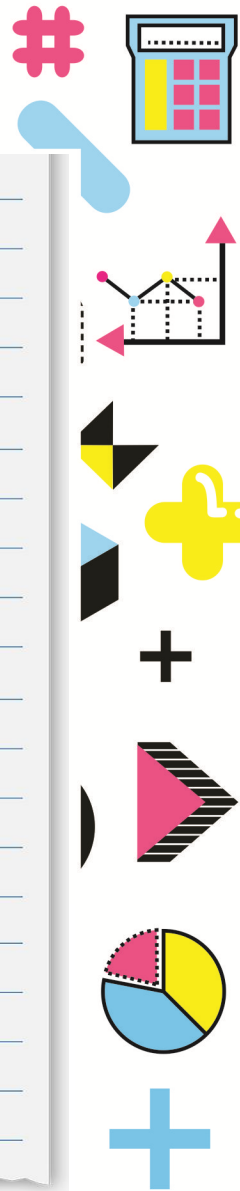
Vários fatores definirão a compra e não apenas o preço do produto.

### AGORA É COM VOCÊS!

- 1 - Agrupem-se em trio.
- 2 - Escolham um produto que o grupo quer "comprar".



- 3 - Registre os três orçamentos do produto escolhido.



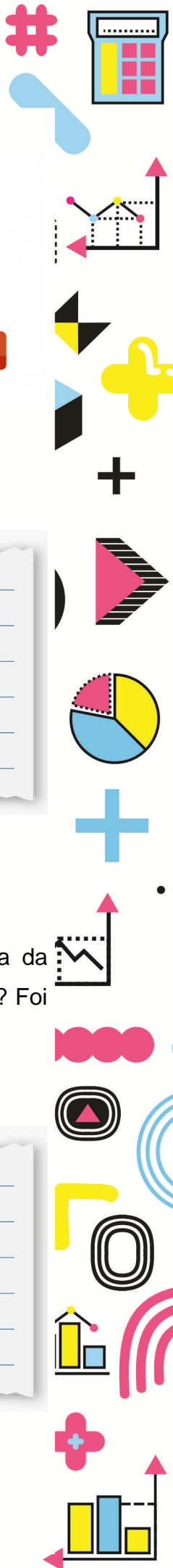
4 - Determinem os critérios para análise das propostas.



5 - Decidam onde irão “fechar negócio” e justifiquem a decisão.

A large sheet of white lined paper with a spiral binding on the left side. The paper has several horizontal lines for writing.

6 - Apresentem à turma as opções pesquisadas, a justificativa pela escolha da proposta e os critérios utilizados. A turma concordou com os critérios utilizados? Foi dada alguma sugestão? Qual?

A large sheet of white lined paper with a spiral binding on the left side. The paper has several horizontal lines for writing.

## PARA O PROFESSOR

Esta prática desenvolvemos com alunos do Ensino Médio e um ponto que destacamos foi, conforme a análise da ótica lacaniana, a categorização a partir da ordem do desejo, da ordem da demanda e da ordem da fantasia. Ou seja, convidamo-os a categorizarem se suas escolhas, pelo objeto, marca, local de compra se constituíam como uma demanda, uma fantasia ou um desejo, como um convite à reflexão para suas escolhas.



## SUGESTÕES DE LEITURA



[1] BARBER, Benjamin R. **Consumido – como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, 2009. 476 p.

[2] BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009 [2007].

[3] BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.





4 - Determinem os critérios para análise das propostas.

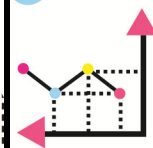
.....

.....

.....

.....

.....



5 - Decidam onde irão “fechar negócio” e justifiquem a decisão.

.....

.....

.....

.....

.....



6 - Apresentem, à turma, as opções pesquisadas, a justificativa pela escolha da proposta e os critérios utilizados. A turma concordou com os critérios utilizados? Foi dada alguma sugestão? Qual?

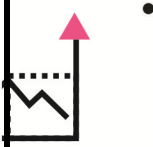
.....

.....

.....

.....

.....

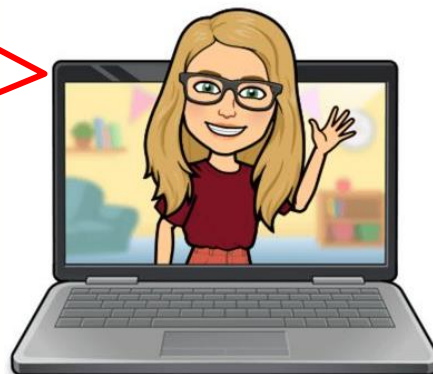


3

## EMPREENDER: VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

### OBJETIVO DA PRÁTICA

Enfatizar aspectos financeiros presentes no dia a dia, por meio de inúmeras situações vivenciadas pelo pequeno empreendedor, desde o processo de idealização do negócio, treinamento de pessoal e produção.



### PARA O PROFESSOR

Sugerimos que passe o filme “Fome de poder” (FOME, 2016) para seus alunos na escola. Esse filme é baseado na história real da criação e expansão da rede de *fast food* McDonalds. Depois de assistirem ao filme, peça que os alunos façam um relato por escrito sobre os aspectos mais relevantes e, na aula seguinte, debata em plenária a respeito das narrativas produzidas.

Após a discussão sugira que os alunos respondam às questões do item “PARA FAZER!”:



### VOCÊ VAI PRECISAR DE:



- Televisor ou equipamento Data show;
- Papel;
- Lápis ou caneta.

## PARA FAZER!

Assista ao filme “Fome de poder” (FOME, 2016)



2016

# Fome de Poder

Ele roubou a ideia dos outros e a América aproveitou

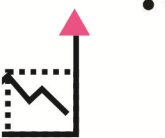
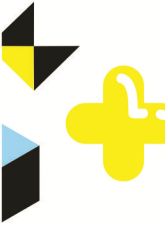
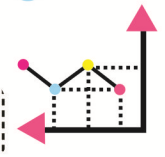
O vendedor Ray Kroc descobre o restaurante de fast-food dos irmãos McDonald. Impressionado com a velocidade da cozinha e com o potencial do empreendimento, o ambicioso comerciante faz de tudo para assumir o negócio, criando um bilionário império.

Elenco: Michael Keaton, Laura Dern, Patrick Wilson, Linda Cardellini, Nick Offerman, Griff Furst, John Carroll Lynch, B.J Novak

País de origem: EUA - Ano de produção: 2016 - Gênero: Drama  
Duração: 115 - Direção: John Lee Hancock -  
Classificação Indicativa:  
Este conteúdo é qualificado como: Não recomendado para menores de 10 anos. 10

Fonte: <https://www.hbobrasil.com/movies/detail/fome-de-poder/ttl604337>

1 - Agora que você já assistiu ao filme, faça um relato por escrito dos aspectos que você considerou mais relevantes.



Na próxima aula faremos um debate em sala de aula.

AGORA É COM VOCÊ!

Responda as questões a seguir sobre o filme:



2 - Qual a relação do filme com a disciplina de empreendedorismo?

3 - Ganhar dinheiro significa ter dinheiro? Justifique.





## PARA O PROFESSOR

Assim que os alunos finalizarem, peça que alguns compartilhem suas respostas com a turma. Neste momento, você professor, pode procurar relacionar as respostas dos alunos com o item “PARA PENSAR...”, estimulando o diálogo e o compartilhamento de ideias baseados nos pontos sugeridos nesse item e outros que surgirem no decorrer da prática.



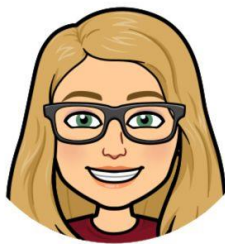
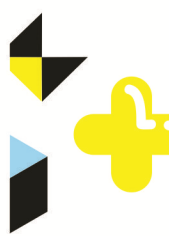
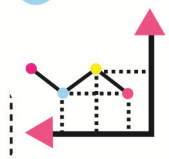
## PARA PENSAR ... DISCUTIR ... E ... REGISTRAR

Ao debater a respeito do filme, você observou o processo, enfatizou as etapas de criação de uma empresa, atentou aos procedimentos práticos para abertura de um negócio, ao caminho que o empreendedor iniciante percorre ou apenas analisou e focou nos resultados que os atores tiveram?





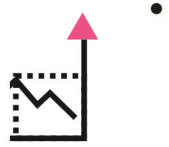
6 - Se você ganhasse muito dinheiro, pensaria no presente comprando objetos para seu conforto ou pensaria no futuro investindo o dinheiro para aumentar o lucro? Justifique.



Seja sincero, viu?!



7- Você já pensou em ser empreendedor? Vender algum produto ou serviço? Ter uma renda? O que acha disso?



8 - Ser empreendedor pode vir a impactar na aposentadoria do trabalhador? De que maneira?

A large sheet of white lined paper with a spiral binding on the left side, intended for writing an answer.

9 - Do ponto de vista dos direitos trabalhistas, quais as consequências de se tornar um autônomo ou um empreendedor?

A large sheet of white lined paper with a spiral binding on the left side, intended for writing an answer.

**LEMBRE-SE:**

Para que uma ideia se torne promissora de fato, é preciso colocá-la em prática. Então, **VAMOS LÁ!**







2 - Qual a relação do filme com a disciplina de empreendedorismo?

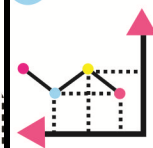
.....

.....

.....

.....

.....



3 - Ganhar dinheiro significa ter dinheiro? Justifique.

.....

.....

.....

.....

.....



4 - Analise e pontue as principais características empreendedoras dos personagens do filme.

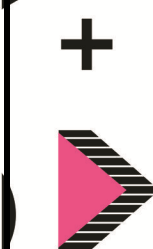
.....

.....

.....

.....

.....



5 - Conhece alguém com uma história parecida com a do filme? Se sim, narre a história.

.....

.....

.....

.....

.....

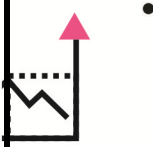
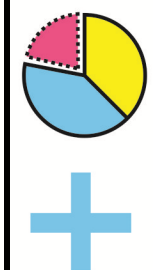
.....

.....

.....

.....

.....





6 - Se você ganhasse muito dinheiro, pensaria no presente comprando objetos para seu conforto ou pensaria no futuro investindo o dinheiro para aumentar o lucro?

.....

.....

.....

.....

7 - Você já pensou em ser empreendedor? Vender algum produto ou serviço? Ter uma renda? O que acha disso?

.....

.....

.....

.....

8 - Ser empreendedor pode vir a impactar na aposentadoria do trabalhador? De que maneira?

.....

.....

.....

.....

9 - Do ponto de vista dos direitos trabalhistas, quais as consequências de se tornar um autônomo ou um empreendedor?

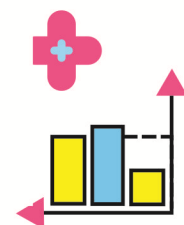
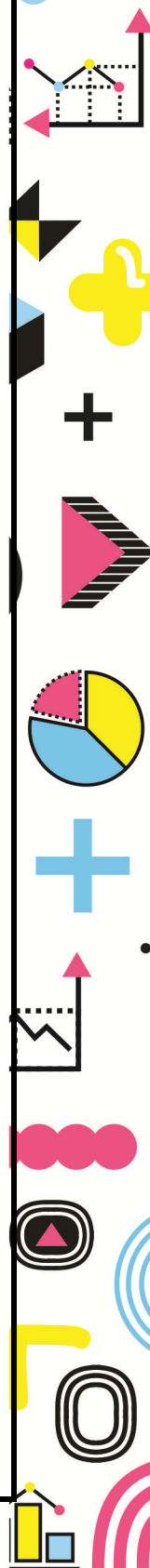
.....

.....

.....

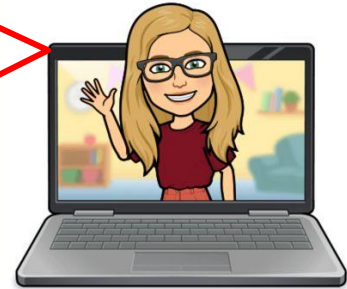
.....

.....



### OBJETIVO DA PRÁTICA

A intenção da prática sobre os desafios e oportunidades do empreendedorismo em tempos de crise é analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo para poder buscar alternativas que contornem e/ ou solucionem o problema da crise.



### PARA O PROFESSOR

Esta prática pode ser aplicada em sala de aula física ou remota (acesse o *link* apresentado no item PARA SABER).  
 Selecione alguns alunos para lerem a reportagem em voz alta e logo após, estabeleça um diálogo sobre as características do momento atual do mercado, se está passando por uma crise, quais são as dificuldades encontradas etc. Instigue os alunos para pensarem no mercado local (de sua comunidade, cidade) e global (do país e do mundo).  
 Depois peça que respondam a questão do item “PARA FAZER” e discutam as respostas em plenária.



### VOCÊ VAI PRECISAR DE:



- Reportagem: EMPREENDEDORISMO – Os desafios e oportunidades do empreendedorismo em tempos de crise;
- Papel; Lápis e/ou caneta;
- Computador (para prática realizada no ambiente virtual).

## PARA FAZER!

Leia atentamente a reportagem a seguir:

### EMPREENDEDORISMO – Os desafios e oportunidades do empreendedorismo em tempos de crise

Por natureza, o povo brasileiro é empreendedor! Criatividade, inventividade e muita atitude marcam a trajetória da nossa sociedade de norte a sul. O empreendedorismo em tempos de crise parece ser um combustível para a retomada de economia durante esses períodos históricos, e não está sendo diferente nesse momento.

Existe sempre aquela desconfiança de apostar e empreender ou se recolher e buscar a estabilidade.

Os primeiros passos para o crescimento nesse período desfavorável são sempre os mais difíceis, mas muitos pontos positivos são encontrados nesse momento econômico e, por isso, **o mais aconselhável é persistir e tirar o melhor proveito de todas as oportunidades que são geradas.**

[...]

#### Vale a pena o empreendedorismo em tempos de crise?

Empreender sempre é uma maneira de recomeçar para muitos brasileiros. **Em tempos de recessão, a estagnação pode significar a morte profissional.** Nem todos conseguem manter seus empregos quando a economia se desestabiliza e, por esse motivo, é a hora de mudar de planos para não viver tempos ainda mais sombrios. [...]

Reinventar, inovar e criar soluções são metas que podem ajudar você a entender a sua oportunidade. Em tempos de crise é preciso aprender a utilizar as suas habilidades para se consolidar e crescer no mercado. A ousadia de não ficar esperando que as coisas melhorem faz com que o brasileiro tenha no seu DNA o empreendedorismo.

#### Quais as oportunidades que a crise gera para quem deseja empreender?

Quando o cenário econômico é desfavorável, prosperar nos negócios é uma missão mais complicada. **É preciso oferecer produtos e serviços de qualidade para que os consumidores, que também estão passando por tempos de vacas magras, se interessem a consumir o que você está disposto a vender.** [...]

Segue algumas dicas de alguns mercados que permanecem em alta mesmo com a diminuição do poder de compra da população:

- Reparos, reformas e consertos em geral- Mesmo que os gastos reduzam, alguns serviços registram um aumento de demanda em tempos de crise. Assistência técnica, empresas de reparos de roupas, calçados, prediais e móveis, tudo isso registra um aumento de clientes. **Com menos dinheiro no mercado, a política de substituição de bens é trocada pela de reparos!**
- Revenda de carros e oficinas mecânicas- Em tempos de instabilidade econômica, o mercado automobilístico é um dos primeiros a sofrer os impactos com a queda

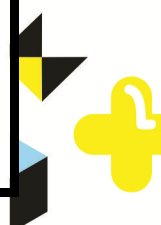
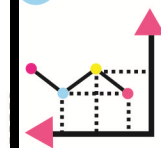


drástica no número de veículos novos vendidos e várias unidades ficam emperradas no pátio das montadoras. [...] As oficinas mecânicas recebem mais automóveis para manutenção e reparo. Esse movimento se deve ao baixo poder de compra da população, que leva a substituir seus bens por outros da mesma faixa de valor. **O motorista passa a arrumar os pequenos problemas no carro para evitar que o veículo pare e prefere a manutenção do que a substituição do bem.**

**Referências:**

Texto adaptado. Publicado por getrak em 12/11/2018 postado em central de rastreamento.

Fonte: <https://montesuacentral.com.br/empreendedorismo-em-tempos-de-crise/>.



1 - Após a leitura e análise do texto, responda: Se você fosse empreender neste momento, qual produto você ofereceria ao mercado? Explique o porquê da escolha.



2 - Na sua opinião, qual o maior desafio encontrado na atualidade para quem deseja empreender?

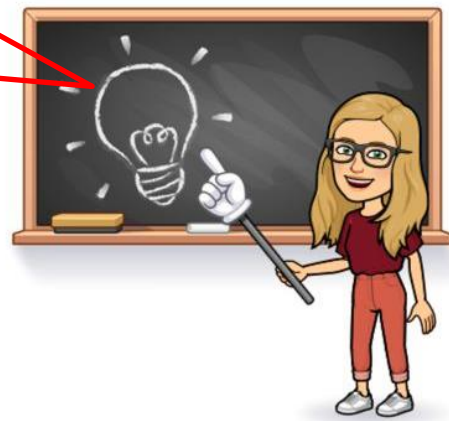


## PARA SABER

Se você tiver interesse em “Como identificar essas oportunidades”, “Quais os maiores desafios para quem deseja empreender na crise”, “Quais são os cuidados necessários para empreender na crise”, “Como obter sucesso no seu negócio em tempos de crise” e “Como empreender na crise” acesse o link a seguir e veja a reportagem completa: <https://montesuacentral.com.br/empreendedorismo-em-tempos-de-crise/>.

## LEMBRE-SE:

Numa crise o mercado pode fechar as portas para alguns produtos e serviços e abrir para outros. Seja criativo e busque soluções!!



**PARA IMPRIMIR:**

## PRÁTICA EDUCATIVA – EMPREENDEDORISMO EM TEMPO DE CRISE

NOME:

SÉRIE: TURMA:

DATA:

**ATENÇÃO:** Leia atentamente a reportagem a seguir para reponder às questões.

**EMPREENDEDORISMO** – Os desafios e oportunidades do empreendedorismo em tempos de crise

Por natureza, o povo brasileiro é empreendedor! Criatividade, inventividade e muita atitude marcam a trajetória da nossa sociedade de norte a sul. O empreendedorismo em tempos de crise parece ser um combustível para a retomada de economia durante esses períodos históricos, e não está sendo diferente nesse momento.

Existe sempre aquela desconfiança de apostar e empreender ou se recolher e buscar a estabilidade.

Os primeiros passos para o crescimento nesse período desfavorável são sempre os mais difíceis, mas muitos pontos positivos são encontrados nesse momento econômico e, por isso, **o mais aconselhável é persistir e tirar o melhor proveito de todas as oportunidades que são geradas.** [...]

### **Vale a pena o empreendedorismo em tempos de crise?**

Empreender sempre é uma maneira de recomeçar para muitos brasileiros. **Em tempos de recessão, a estagnação pode significar a morte profissional.** Nem todos conseguem manter seus empregos quando a economia se desestabiliza e, por esse motivo, é a hora de mudar de planos para não viver tempos ainda mais sombrios. [...]

Reinventar, inovar e criar soluções são metas que podem ajudar você a entender a sua oportunidade. Em tempos de crise é preciso aprender a utilizar as suas habilidades para se consolidar e crescer no mercado. A ousadia de não ficar esperando que as coisas melhorem faz com que o brasileiro tenha no seu DNA o empreendedorismo.

### **Quais as oportunidades que a crise gera para quem deseja empreender?**

Quando o cenário econômico é desfavorável, prosperar nos negócios é uma missão mais complicada. **É preciso oferecer produtos e serviços de qualidade para que os consumidores, que também estão passando por tempos de vacas magras, se interessem a consumir o que você está disposto a vender.** [...]

Segue algumas dicas de alguns mercados que permanecem em alta mesmo com a diminuição do poder de compra da população:

- Reparos, reformas e consertos em geral- Mesmo que os gastos reduzam, alguns



serviços registram um aumento de demanda em tempos de crise. Assistência técnica, empresas de reparos de roupas, calçados, prediais e móveis, tudo isso registra um aumento de clientes. **Com menos dinheiro no mercado, a política de substituição de bens é trocada pela de reparos!**

- Revenda de carros e oficinas mecânicas- Em tempos de instabilidade econômica, o mercado automobilístico é um dos primeiros a sofrer os impactos com a queda drástica no número de veículos novos vendidos e várias unidades ficam emperradas no pátio das montadoras. [...] As oficinas mecânicas recebem mais automóveis para manutenção e reparo. Esse movimento se deve ao baixo poder de compra da população, que leva a substituir seus bens por outros da mesma faixa de valor. **O motorista passa a arrumar os pequenos problemas no carro para evitar que o veículo pare e prefere a manutenção do que a substituição do bem.**

**Referências:**

Texto adaptado. Publicado por getrak em 12/11/2018 postado em central de rastreamento.

1 - Após a leitura e análise do texto, responda: Se você fosse empreender neste momento, qual produto você ofereceria ao mercado? Explique o porquê da escolha.

.....

.....

.....

.....

.....

2 - Na sua opinião, qual o maior desafio encontrado na atualidade para quem deseja empreender?

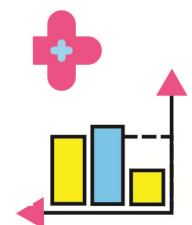
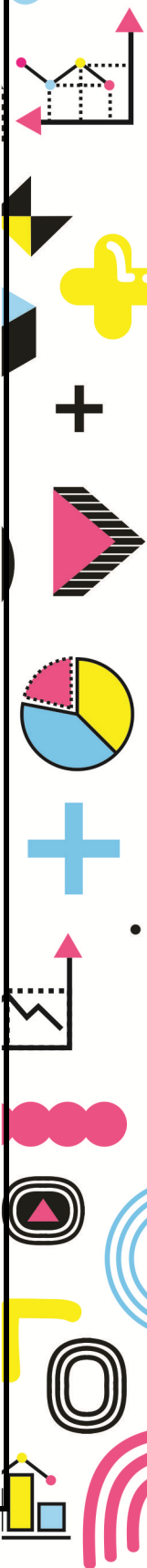
.....

.....

.....

.....

.....



### OBJETIVO DA PRÁTICA

O objetivo desta prática é discutir e refletir a respeito da situação financeira pessoal e familiar, bem como seus hábitos, costumes e desafios.



### PARA O PROFESSOR

Para esta prática nos baseamos no material elaborado pela Estratégia Nacional de Educação Financeira – Enef – (BRASIL, 2010) e percebemos que os temas abordados no material, a respeito de Educação Financeira Escolar no âmbito pessoal, familiar e socioambiental, estavam em consonância com os eixos citados em Silva e Powell (2013) (veja o anexo A).



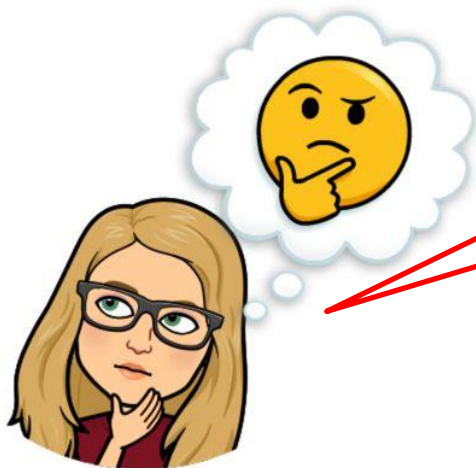
### VOCÊ VAI PRECISAR DE:



- Papel;
- Lápis ou caneta.



## PARA PENSAR



Mas e aí, você já parou para pensar na sua situação financeira?

Veja as situações que a Enef (BRASIL, 2010) apresenta:



### SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL

No momento você está:

- Juntando dinheiro para pagar uma dívida
- Com dívidas e sem saber como pagar
- Guardando dinheiro para comprar algo que quer muito
- Vivendo e gastando
- Fazendo uma poupança para o futuro
- Trabalhando para ajudar sua família
- Preocupado porque o dinheiro não sobra

Fonte: Conef (2013a, p. 8)

## PARA RESPONDER!

1- E então, qual sua situação financeira atual? Discorra sobre isso.

Considerando o cenário atípico e as mudanças ocasionadas pela pandemia do covid-19



2 - De que forma a pandemia do covid-19 influenciou na sua situação financeira?

Após falarmos sobre sua situação financeira pessoal, abordaremos agora o âmbito familiar.

### PARA DISCUTIR!

Diz aí!!

Como você interage com sua família? Como vocês se organizam financeiramente? Vocês falam sobre dinheiro em casa?

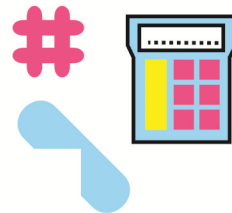


**AJUDAR A FAMÍLIA**

Na sua idade, é mais comum depender financeiramente da família, ainda que parcialmente. Mas isso não quer dizer que você não tenha o que pensar com relação a dinheiro. Se a sua família está passando por dificuldades ou tem um projeto a realizar, há muito que você pode fazer, seja aumentando sua própria receita, seja diminuindo as despesas que você causa, seja dividindo com sua família os conhecimentos que aprender aqui.

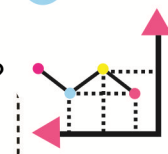
Você já conseguiu ajudar sua família em casa de alguma forma? Como ajudou? Como acha que poderia ajudar?

Fonte: Conef (2013a, p. 9)

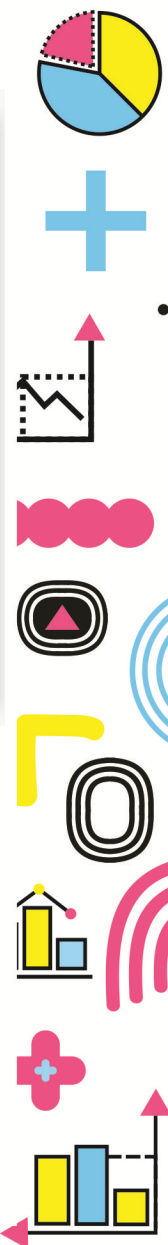


## AGORA É COM VOCÊ!

3 - Você já conseguiu ajudar sua família em casa de alguma forma? Como ajudou? Como acha que poderia ajudar?



4 - E como você poderia ajudar o seu bairro? A sua cidade? O planeta?



VOCÊ SABIA?!



## Alertas de desmatamento na Amazônia batem recorde em março

Foram 367, km<sup>2</sup> no mês passado, conforme medições do Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real (Deter), do Inpe.

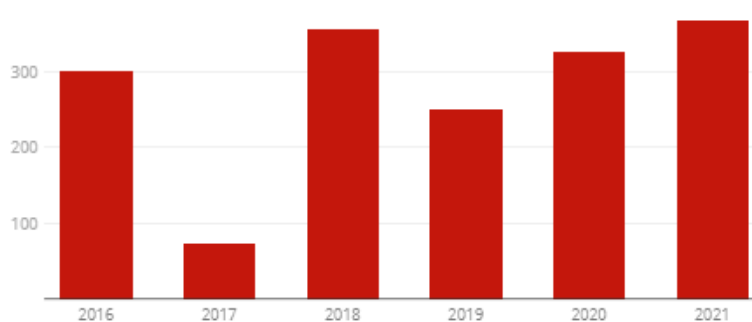
Por G1

09/04/2021 14h21 · Atualizado há um mês

Em março de 2020, foram 326,9 km<sup>2</sup>. Na série histórica, que considera os dados das temporadas desde 2015, o mês de março com maior devastação verificada pelos satélites foi em 356 km<sup>2</sup> no período 2017/2018.

### Desmatamento na Amazônia em março

Devastação no mês em km<sup>2</sup>, segundo o Deter/Inpe



Fonte: Deter/Inpe

Fonte: < <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/04/09/alertas-de-desmatamento-na-amazonia-batem-recorde-em-marco.ghtml> >

## PARA O PROFESSOR

Interaja com os alunos a respeito da reportagem sobre o desmatamento da Amazônia, frisando que todos podem fazer sua parte de onde estão, ajudando seu bairro, sua cidade ...



## ALGUMAS SUGESTÕES DE VÍDEOS SOBRE DESMATAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



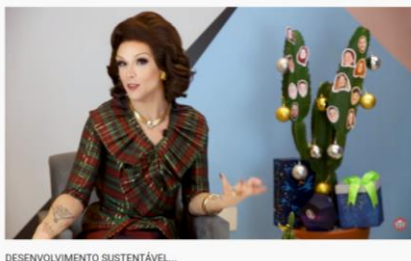
<https://youtu.be/ZGAHJ0IZQYo>



<https://youtu.be/eyWtgKvCBzc>



<https://youtu.be/Y0dZpuaEXAY>



<https://youtu.be/Ef4T7DrTvmI>

## FIQUE LIGADO!



Você pode ajudar a família e o planeta economizando energia, por exemplo. Este fato não diz respeito apenas à economia familiar, como também aborda um assunto mais global, que é o meio ambiente.

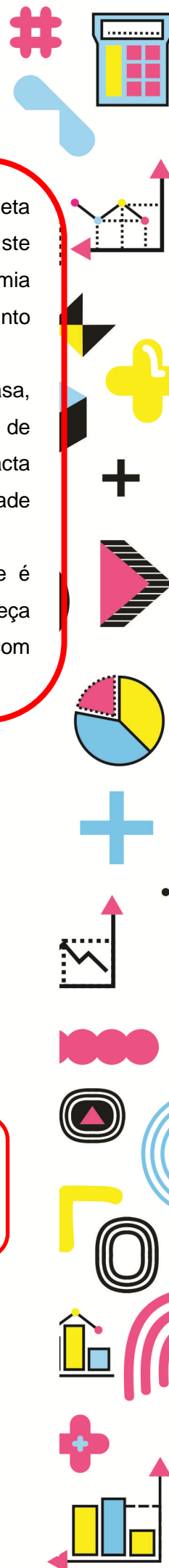
Ao economizar energia dentro de casa, você preserva o meio ambiente que é de onde essa energia vem. Essa ação impacta diretamente no bem estar da sociedade como um todo.

Tenha consciência do quão importante é fazer a sua parte, mesmo que pareça insignificante perto de uma sociedade com tantos indivíduos.

**EI, PRESTA ATENÇÃO!**



Falando em fazer a sua parte....  
Que tal parar para pensar nas suas receitas e despesas?!





**CONTROLE DA RECEITA**  
Você tem controle sobre o dinheiro que recebe (sua receita)? Sabe que dia entra e qual o valor?  
Você planeja o que fazer com sua receita? Como faz esse planejamento?

**CONTROLE DE DESPESA**  
Você sabe quanto gasta e em quê? Em que gasta mais? Em que poderia gastar menos?  
Como você faz para controlar suas despesas normalmente? Converse em pequenos grupos para trocar essa informação. Quem sabe alguém vem com uma ideia que você nunca tinha tido...

**CORTE DE DESPESA**  
Você já teve que apertar o cinto e cortar despesas na sua vida por algum motivo? Como fez? O que cortou? Ter clareza do que aconteceu e de como você se sentiu ajuda a tomar decisões melhores no futuro.

**EU SÓ QUERO É SER FELIZ!**  
Até parece que você só se diverte com dinheiro... Se há alguém que é mestre em como se divertir é o adolescente! Junte-se em grupos para pensar em programas bem legais para fazer com os amigos com pouco ou nenhum dinheiro.

Fonte: Conef (2013a, p. 10)

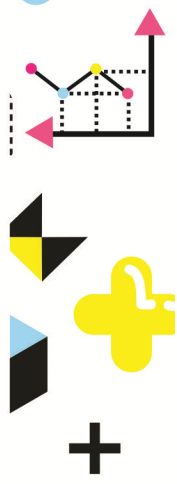
## AGORA É COM VOCÊ!

5 - Você tem controle sobre o dinheiro ou recursos que recebe? Quanto e quando vai receber, por exemplo?!

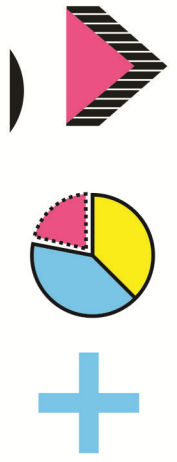




6 - Como você controla suas despesas normalmente?



7 - Você já teve que “apertar o cinto” e cortar despesas na sua vida por algum motivo? Como fez? O que cortou?



Agora que você já falou sobre suas receitas e despesas...



### QUANTO PESA A SUA CASA?

**SAÚDE:** despesas com plano de saúde, remédios, consultas médicas, dentista etc.

**EDUCAÇÃO:** compra de material escolar, uniforme, dinheiro para passeio escolar, mensalidade (no caso de escolas privadas)

**TRANSPORTE:** despesas com ônibus, trem, metrô, combustível, consertos no carro/ moto/ bicicleta

**HIGIENE:** despesas com produtos de limpeza geral da residência e de higiene pessoal

**LAZER:** festa, lan house, cinema, viagem

#### OUTROS

Duas famílias podem usar as mesmas categorias e ainda assim notar diferenças nas despesas de cada categoria. Malhar na academia, por exemplo, pode ser considerado uma questão de saúde ou de lazer. Se for uma recomendação médica ou o único exercício que a pessoa faz, pode ser uma despesa de saúde. Se, por outro lado, a pessoa pratica outros exercícios físicos e a academia é considerada um ponto de encontro com os amigos, pode ser classificada como lazer.

Outro exemplo é o lanche com os amigos: lazer ou alimentação? Vai depender da ocasião e de como o lanche é visto pela pessoa. O importante é que haja coerência nos critérios que você criar para as suas despesas. Defina seus critérios e seja fiel a eles.

Fonte: Conef (2013a, p. 38)

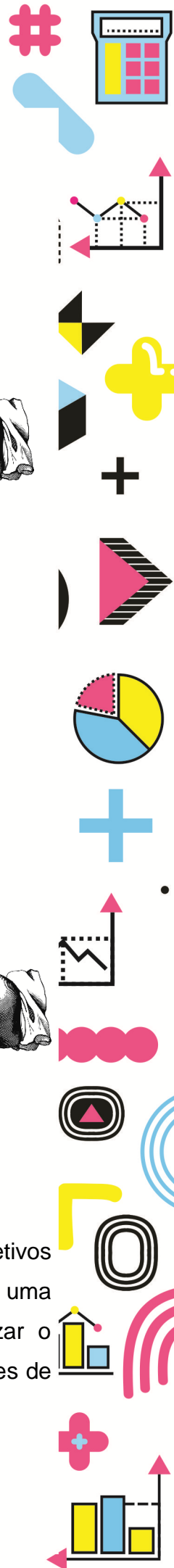
**HABITAÇÃO:** despesas de aluguel ou prestações da casa própria, condomínio, contas regulares da residência (luz, água e esgoto, gás etc.)

**MANUTENÇÃO DO LAR:** despesas com pequenos consertos, reformas, eletrodomésticos, limpeza

**ALIMENTAÇÃO:** compras de mercado, feira, refeições e lanches feitos fora de casa

Fonte: Conef (2013a, p. 37)

Após tais discussões em âmbito social e global, vamos falar a respeito dos objetivos familiar e pessoal. O quadro apresentado, anteriormente, aponta para uma discussão a respeito do planejamento familiar, de como podemos organizar o orçamento familiar, dos gastos e ganhos da família e também das necessidades de corte de gastos para atingir metas, objetivos e os sonhos.



## PARA O PROFESSOR



Para dar continuidade à discussão sugerimos que apresente (letra e música tocada) a obra “Comida – Titãs” procurando relacioná-la com a ideia de diferenciação entre vontade, desejo e necessidade, bem como com os quadros de fome no Brasil.

## PARA OUVIR, LER E REFLETIR

Caro estudante, atentamente busque refletir sobre a letra da música “Comida” da banda Titãs.



### Comida (Titãs)

Bebida é água  
Comida é pasto  
Você tem sede de quê?  
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida  
A gente quer comida, diversão e arte  
A gente não quer só comida  
A gente quer saída para qualquer parte

[...]

A gente não quer só comer  
A gente quer comer e quer fazer amor  
A gente não quer só comer  
A gente quer prazer pra aliviar a dor

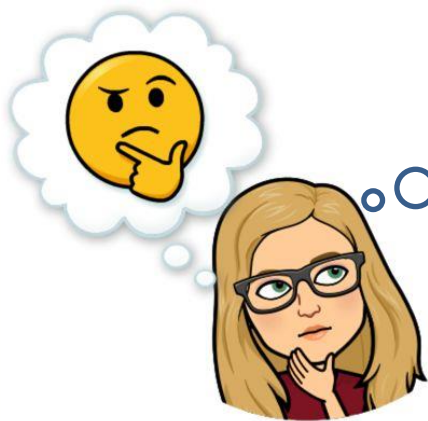
A gente não quer só dinheiro  
A gente quer dinheiro e felicidade  
A gente não quer só dinheiro  
A gente quer inteiro e não pela metade

[...]

Desejo, necessidade, vontade  
Necessidade, desejo, eh  
Necessidade, vontade, eh  
Necessidade

(ANTUNES, Amaldo; FROMER, Marcelo; BRITTO, Sérgio, 1987).

**AGORA É COM VOCÊ!**



Você costuma refletir se quando quer um objeto você o quer por VONTADE, por DESEJO ou por NECESSIDADE?!

8 - Pense em algo que você queira adquirir e escreva se é por VONTADE, por DESEJO ou por NECESSIDADE, justificando sua resposta.

9 - Dos exemplos citados, qual ou quais o dinheiro pode te ajudar a alcançar? Como?





Já falamos a respeito de alguns aspectos em que a família gasta dinheiro e às vezes os filhos nem sequer imaginam quão difícil é organizar todos os gastos e ainda manter um saldo positivo (ou não) no final do mês. Falamos, também, sobre os gastos com saúde, educação, manutenção do lar, alimentação, dentre outros. Refletimos até que ponto vale a pena economizar e em que situações poupar dinheiro pode gerar prejuízos futuros. Esse é o caso de trocar o suco que é mais caro (em alguns locais), por um refrigerante mais barato.

Agora leia a reportagem e analise os gráficos atentamente:

#### PESQUISA E TECNOLOGIA

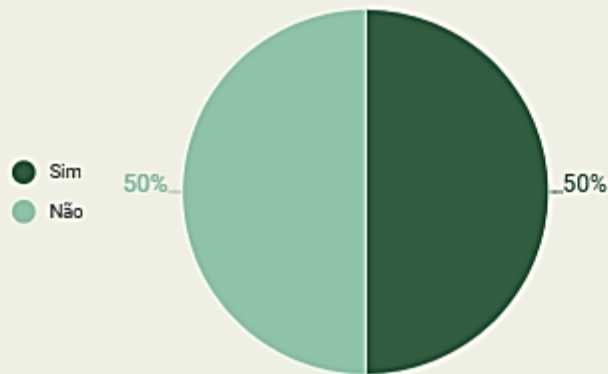
## Pesquisa inédita aponta que metade dos brasileiros reduziu o consumo de carne

Estudo também mostra que, nos últimos 12 meses, 47% dos consumidores das classes A, B e C comeram carne bovina no máximo uma vez por semana

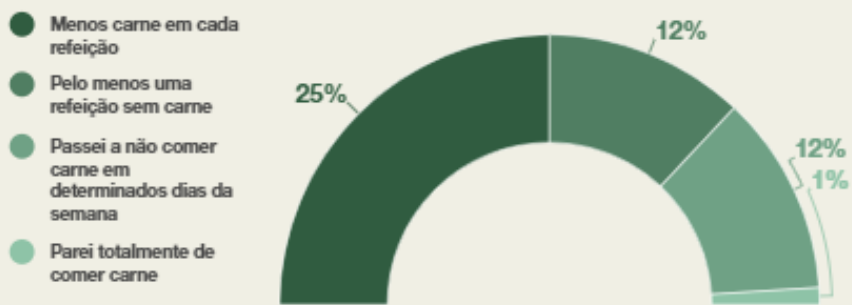
Uma pesquisa inédita mostra que o mercado plant-based passou de tendência à realidade no Brasil. Uma revolução que começa no prato, fortalece o agro e faz despontar uma indústria que mescla tecnologia, sustentabilidade e crescimento exponencial.

O levantamento, que ouviu 2 mil pessoas em todas as regiões e foi **coordenado pelo The Good Food Institute Brasil (GFI) junto ao Ibope**, aponta que metade dos brasileiros reduziu o consumo de carnes nos últimos 12 meses.

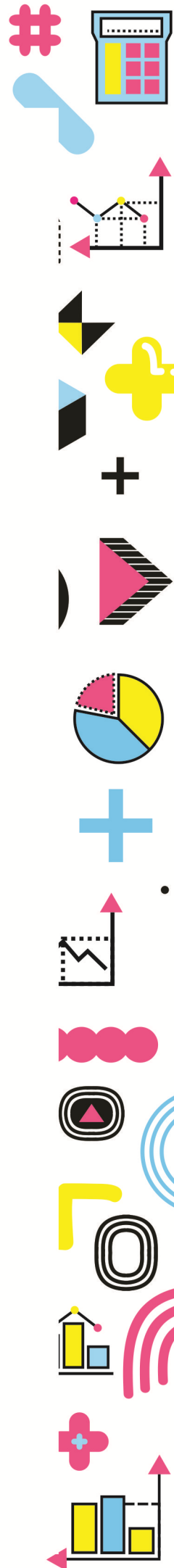
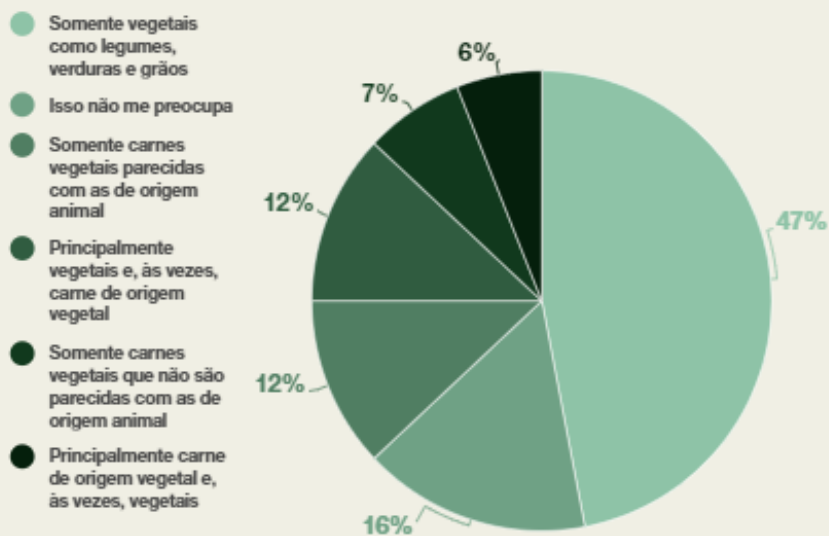
**Você reduziu seu consumo de carne (bovina, suína, aves, peixes) nos últimos 12 meses?**



**Entre os 50% que reduziram, em que quantidade?**



**Quais alimentos substituíram a carne no dia a dia?**



Fonte: < <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Pesquisa-e-Tecnologia/noticia/2020/12/pesquisa-inedita-aponta-que-metade-dos-brasileiros-reduziu-o-consumo-de-carne.html> >. Acesso em 14/jun./2021

## PISCA ALERTA

Avalie bem os cortes com a alimentação. Não adianta cortar gastos substituindo produtos mais saudáveis por outros menos nutritivos, porque quem vai pagar essa conta será sua saúde.

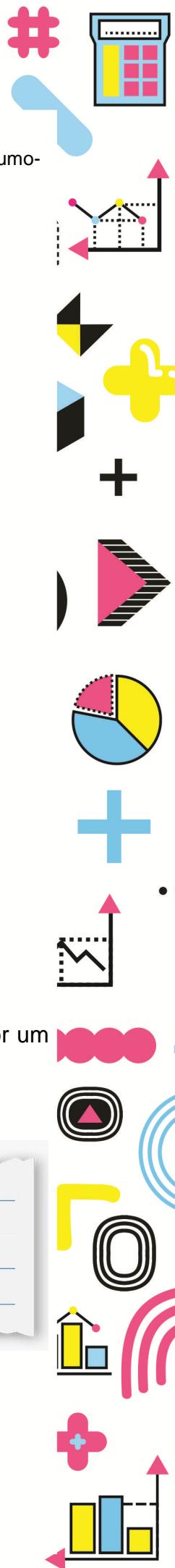
Fonte: Conef (2013a, p. 41)



Quando precisar “apertar o cinto” e controlar as despesas pense bem para não fazer trocas que irão comprometer a sua saúde e o seu futuro.

## PARA RESPONDER!

10 - Escreva algum produto ou serviço que você poderia cancelar ou trocar por um mais barato sem prejudicar seu futuro.



## PARA O PROFESSOR



Inicie uma discussão a respeito dos gastos com alimentação, redução do consumo de carne (de acordo com o gráfico), aumento do valor da cesta básica relacionando com saúde, bem-estar e futuro.

Isso pode fazer com que seus alunos reflitam a respeito dos seus hábitos diários.

## VOCÊ SABIA?!

### ALIMENTAÇÃO MAIS CARA A CADA ANO

Qualquer aumento na alimentação impacta diretamente no orçamento das famílias. A cesta básica na capital capixaba, de acordo com os dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), passou de R\$ 242, em 2011, para R\$ 600,28, em 2020.

Para se ter ideia, apenas no ano passado, a variação do preço da cesta básica entre janeiro e dezembro foi de 21,95%. Em janeiro esse conjunto de itens custava R\$ 492,20, aumentando R\$ 108,08 no intervalo de 12 meses, valor esse que não se traduziu em aumento no salário do trabalhador.

# R\$ 600,28

**VALOR DA CESTA BÁSICA EM VITÓRIA EM 2020**

Fonte: <<https://www.agazeta.com.br/es/economia/cesta-basica-em-vitoria-supera-meio-salario-minimo-pela-1-vez-em-10-anos-0121#:~:text=ALIMENTA%C3%87%C3%83O%20MAIS%20CARA%20A%20CADA%20ANO&text=A%20cesta%20b%C3%A1sica%20na%20capital%20capixaba%2C%20de%20acordo%20com%20os,600%2C28%2C%20em%202020>>



**PARA IMPRIMIR:**

PRÁTICA EDUCATIVA – FINANÇAS, HÁBITOS E COSTUMES

NOME:

SÉRIE:

TURMA:

DATA:

1 - Qual sua situação financeira atual? Discorra sobre isso.

.....

.....

.....

.....

.....

2 - De que forma a pandemia do covid-19 influenciou na sua situação financeira atual?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3 - Você já conseguiu ajudar sua família em casa de alguma forma? Como ajudou? Como acha que poderia ajudar?

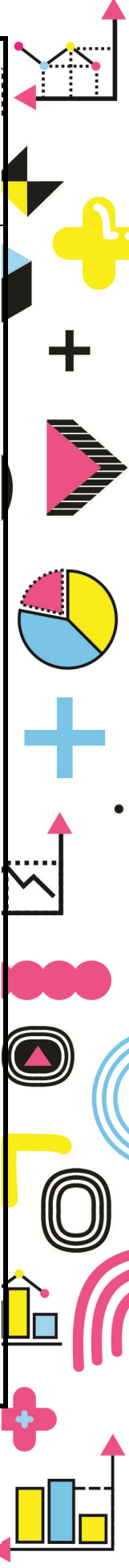
.....

.....

.....

.....

.....





4 - E como você poderia ajudar o seu bairro? A sua cidade? O planeta?

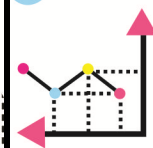
.....

.....

.....

.....

.....



5 - Você tem controle sobre o dinheiro que recebe? Quanto e quando vai receber, por exemplo.

.....

.....

.....

.....



6 - Como você controla suas despesas normalmente?

.....

.....

.....

.....

.....



7 - Você já teve que “apertar o cinto” e cortar despesas na sua vida por algum motivo? Como fez? O que cortou?

.....

.....

.....

.....

.....





8 - Pense em algo que você queira adquirir e escreva se é por VONTADE, por DESEJO ou por NECESSIDADE, justificando sua resposta.

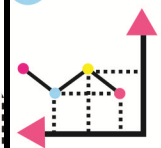
.....

.....

.....

.....

.....



9 - Dos exemplos citados, qual ou quais o dinheiro pode te ajudar a alcançar? Como?

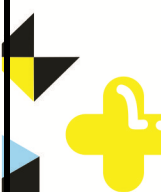
.....

.....

.....

.....

.....



10 - Escreva algum produto ou serviço que você poderia cancelar ou trocar por um mais barato sem prejudicar seu futuro.

.....

.....

.....

.....

.....



### OBJETIVO DA PRÁTICA

Trabalhar as metas, objetivos pessoais e profissionais, bem como sonhos e as estratégias para alcançá-los. Também falar a respeito de receita, despesa e orçamento, abordando dessa forma, a ideia de planejamento financeiro futuro.

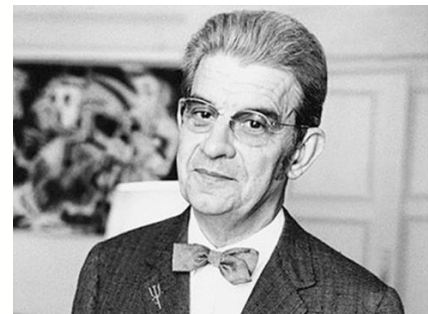


### PARA O PROFESSOR

Sugerimos iniciar questionando, mais uma vez, quais os sonhos (desejos) dos alunos, isso para que eles retomem a ideia do que é importante para eles.

Logo em seguida, falar sobre as metas imediatas, de curto, médio e longo prazo. Consideramos importante que eles parem para pensar sobre o seu futuro e tenham organizadas as prioridades para cada momento da vida deles.

Duração aproximada da tarefa: duas aulas de 50 minutos. Uma boa possibilidade é discutir a categorização, proposta pelo psicanalista francês Jacques-Marie Émile **Lacan** (1901-1981), das coisas que se põem a partir da *ordem das demandas*, da *ordem dos desejos* e da *ordem das fantasias*.



**VOCÊ VAI PRECISAR DE:**



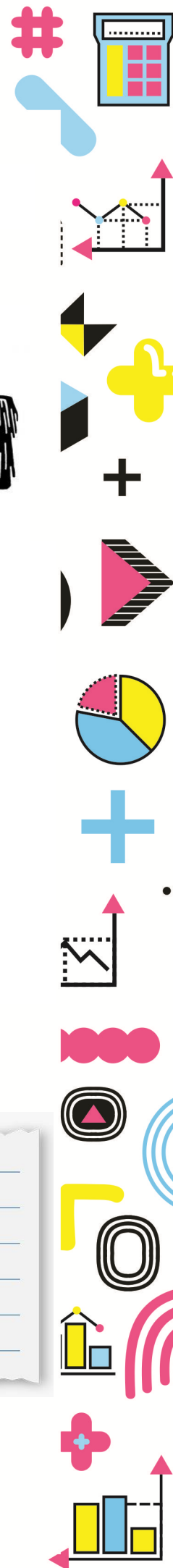
- Papel;
- Lápis ou caneta.



**PARA FAZER!**



1 - Qual o seu sonho? Como torná-lo realidade?

A large, white, torn-edge rectangular area with horizontal blue lines, intended for writing an answer to the question above.

2 - Quais são suas metas:

a) Imediatas?



b) De curto prazo?



c) De médio prazo?



d) De longo prazo?



## PARA O PROFESSOR



Depois das metas traçadas, sugerimos indagar a respeito das estratégias para se alcançar as metas estabelecidas. Mais uma vez, estimulando uma reflexão de como se organizar e traçar os caminhos possíveis para se alcançar as metas e os sonhos de cada um.

Mas não se esqueça de lembrar aos estudantes o que designamos por **ESTRATÉGIAS** e **TÁTICAS**.

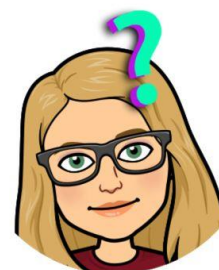
### QUANTO PESA O SEU SONHO?

Você e sua família devem ter alguns sonhos e projetos que parecem muito distantes porque nunca sobra dinheiro suficiente no final do mês para realizá-los. O que fazer nesse caso?

Antes de tudo, seria bom vocês elegerem um dos projetos que querem realizar para ter um foco bem concreto. Isso ajuda a manter o esforço da família para conseguir o dinheiro necessário. Escolheu um foco?

Agora você vai aprender a analisar o orçamento familiar para entender onde está havendo desperdício de dinheiro e que despesas podem ser reduzidas ou cortadas para fazer sobrar dinheiro.

Comece analisando a situação presente: o que se está fazendo hoje em relação às receitas e despesas da família, ou seja, o dinheiro que entra e o dinheiro que sai? No fim do mês está sobrando ou faltando dinheiro? Se estiver faltando, não adianta ficar de braços cruzados ou se desesperar. É preciso encontrar uma solução, e nesse sentido a análise financeira ajuda muito.



Fonte: Conef (2013a, p. 36)

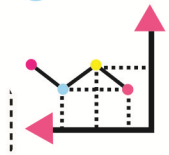
## AGORA É COM VOCÊ!

3 - Trace **ESTRATÉGIAS** e **TÁTICAS** para alcançar suas metas:

a) Imediatas;



b) De curto prazo;



c) De médio prazo;



+



d) De longo prazo.



## PARA REFLETIR



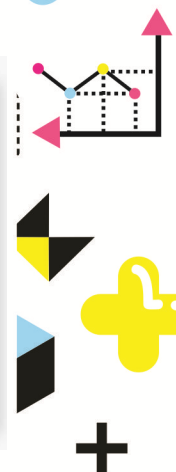
Ao criar estratégias você parou para pensar que precisará de recursos financeiros para alcançar algumas metas?

Se a meta for, por exemplo, “fazer uma faculdade”, você precisará de recursos financeiros, seja para pagar a mensalidade e/ou os materiais necessários, o transporte, a alimentação, dentre outros.



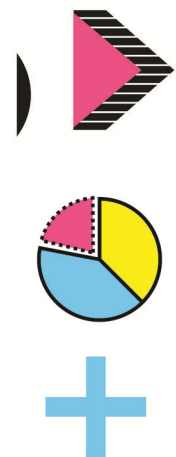


4 - Como você pode conseguir recursos financeiros para atingir suas metas, caso necessário?



### PARA O PROFESSOR

Depois de estimular os alunos a refletirem a respeito de sonhos, metas e estratégias para atingi-los, e também como conseguir recursos financeiros para tal, busque incentivá-los a analisar sua situação financeira atual, fazendo um orçamento pessoal. Assim, entendemos que eles estarão mais preparados para dar um primeiro passo.

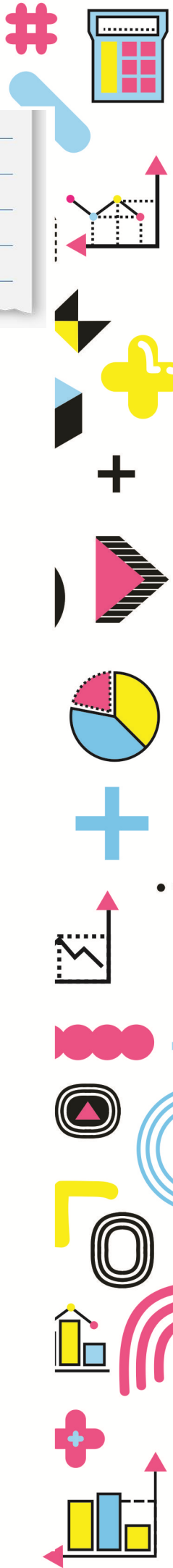


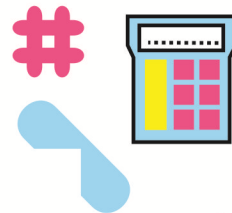
5 - Quando escrevemos algo, conseguimos enxergar de forma mais ampla e clara o que temos em mente. Dessa forma, para que você compreenda e esclareça sua atual situação financeira é importante que você escreva detalhadamente seu orçamento pessoal.





Se você sabe quanto dinheiro ganha e quanto gasta em um período de tempo, você tem mais consciência da sua real situação financeira e assim pode traçar suas metas com mais facilidade.





**PARA IMPRIMIR:**

## PRÁTICA EDUCATIVA – METAS, SONHOS E ESTRATÉGIAS

NOME:

SÉRIE:

TURMA:

DATA:

1 - Qual o seu sonho? Como torná-lo realidade?

.....

.....

.....

.....

2 - Quais são suas metas:

a) Imediatas?

.....

.....

.....

b) De curto prazo?

.....

.....

.....

c) De médio prazo?

.....

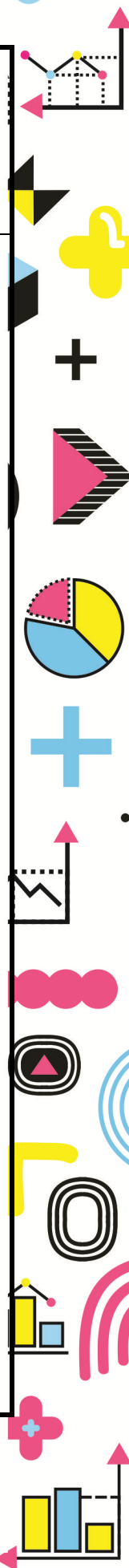
.....

.....

d) De longo prazo?

.....

.....





3 - Trace ESTRATÉGIAS e TÁTICAS para alcançar suas metas:

a) Imediatas;

.....

.....

.....

b) De curto prazo;

.....

.....

.....

c) De médio prazo;

.....

.....

.....

d) De longo prazo.

.....

.....

.....

.....

4 - Como você pode conseguir recursos financeiros para atingir suas metas, caso necessário?

.....

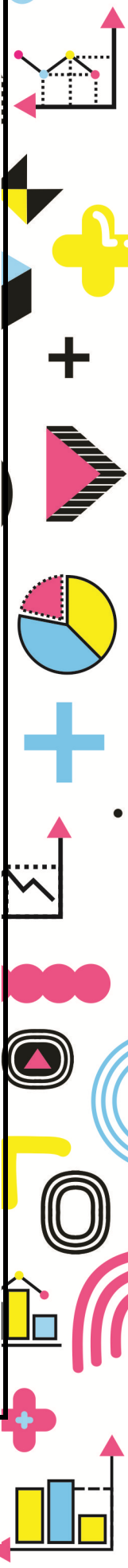
.....

.....

.....

.....

.....





5 - Quando escrevemos algo, conseguimos enxergar de forma mais ampla e clara o que temos em mente. Dessa forma, para que você compreenda e esclareça sua atual situação financeira é importante que você escreva detalhadamente seu orçamento pessoal.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

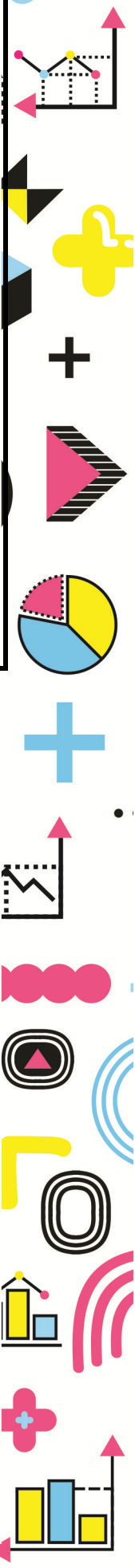
.....

.....

.....

.....

.....



## ORÇAMENTO, PARA QUÊ?

### OBJETIVO DA TAREFA

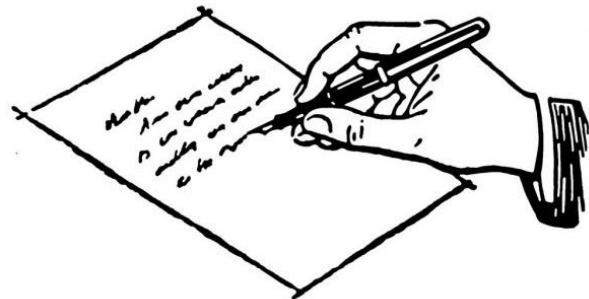
Definir orçamento, apresentar as etapas para a construção do mesmo, desmistificar a ideia de que um orçamento é “um bicho de sete cabeças” e analisar criticamente as informações nele contidas.



### VOCÊ VAI PRECISAR DE:



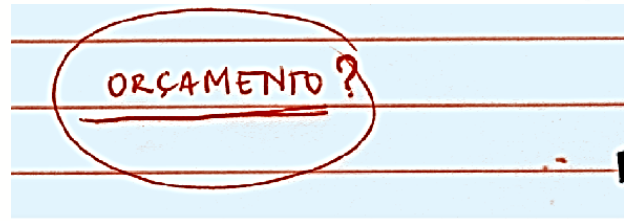
- Papel;
- Lápis ou caneta.



### PARA O PROFESSOR

Aqui é cabível iniciar uma discussão sobre a importância de fazer um orçamento pessoal e familiar para se organizar financeiramente e não ter problemas futuros. É necessário incluir as despesas eventuais e também prever um valor para emergências. Se não tivermos uma reserva de emergência, não saberemos administrar situações e gastos que não estavam previstos. Professor, instigue os alunos a pensarem sobre isso!





Calma, orçamento não é um bicho de sete cabeças. Em linhas gerais, um **orçamento doméstico ou pessoal é uma ferramenta financeira, geralmente uma tabela na qual em um dos lados entra quanto você ganha (receitas) e no outro, quanto você gasta (despesas)**. Muitas pessoas fazem orçamentos com a intenção de reduzir seus gastos. Essa é uma das funções de um orçamento, mas não é a única. **Um orçamento é um instrumento para que você possa ter maior controle sobre sua vida financeira e, a partir daí, planejar para alcançar suas metas.**

Fonte: Conef (2013a, p. 15)

Um orçamento é elaborado em algumas etapas. O material produzido pela Enef (CONEF, 2013a) apresenta os seguintes passos:

**Passo 1** - Fazer um levantamento das despesas, ou seja, compreender bem para onde vai o dinheiro (quais são os gastos).

**Passo 2** - Classificar as despesas em fixas, variáveis e eventuais (ou extraordinárias).

Fonte: Conef (2013a, p. 18)

Certo! Mas qual a diferença entre despesas fixas, variáveis e eventuais?



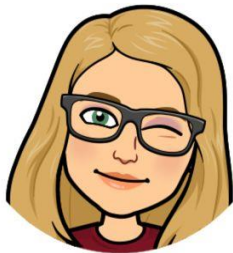
Fonte: Conef (2013a, p. 21)

**Despesas fixas:** São aquelas que **têm presença constante** no orçamento e cujo **valor não costuma sofrer alterações**. Ex.: Aluguel, prestação do financiamento imobiliário, mensalidade escolar, condomínio.

**Despesas variáveis:** São aquelas que **têm presença constante** no orçamento, porém **podem sofrer mudanças de valor** significativas de um mês para o outro. Ex.: Alimentação (supermercado), lazer (LAN house, cinema, lanchonetes, etc.), combustível.

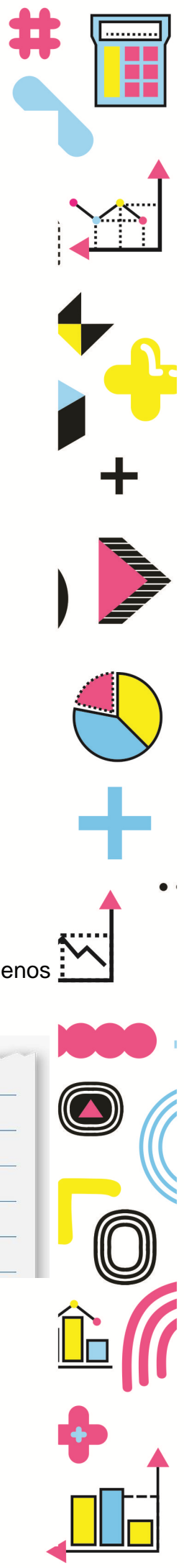
**Despesas eventuais ou extraordinárias:** São aquelas despesas que **não possuem presença constante** no orçamento, mas que **eventualmente podem ocorrer**. Ex. Impostos como o IPTU, IPVA, conserto da geladeira, compra de presentes.

Fonte: Conef (2013a, p. 18)



Agora que você já entendeu os tipos de despesa, é hora de colocar em prática e responder as questões.

1 - Faça um levantamento das suas despesas. Lembre-se de incluir os pequenos gastos também.





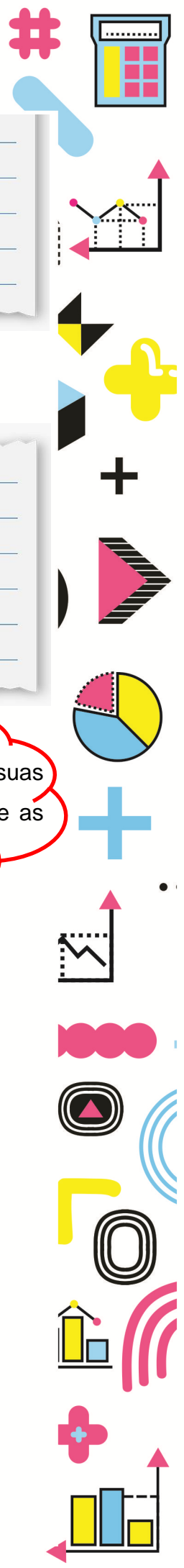
2 - Agora classifique as despesas em fixas, variáveis e eventuais.



Depois de escrever sobre suas despesas, é tempo de pensar sobre as entradas/ receitas.

- Passo 3** - Analisar como estão evoluindo as despesas, tanto fixas como variáveis.
- Passo 4** - Repetir esses passos em relação as suas receitas.

Fonte: Conef (2013a, p. 19)



As **receitas fixas** são aquelas com presença constante no orçamento, e seu valor não costuma variar significativamente em curto prazo. Por exemplo: salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias. Essa é a receita estável. Em muitas famílias é considerada a receita com a qual se pode contar, “o dinheiro certo” de todo mês.

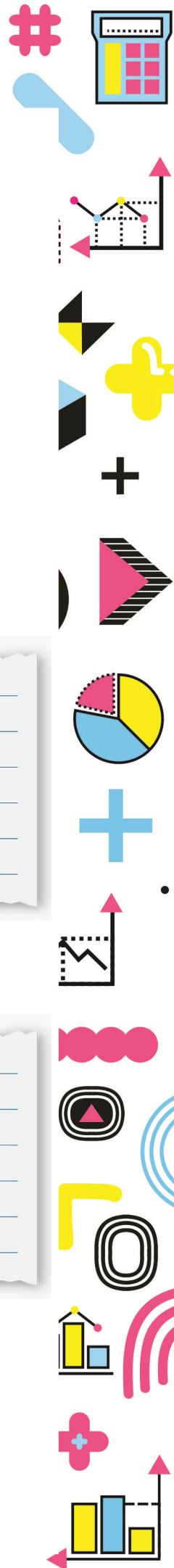
As **receitas variáveis** têm valor ou mesmo presença inconstante no orçamento. Elas podem ser previstas ou inesperadas, pode-se ficar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante. Por exemplo, comissões de vendas, gorjetas, gratificações, palestras remuneradas, serviços extras nas horas vagas etc. O décimo-terceiro salário dos assalariados ou empregos temporários na alta temporada turística são exemplos de receitas variáveis previsíveis. Embora possa parecer estranho, é possível uma receita ser variável e ao mesmo tempo previsível. O sentido do termo variável é de que a receita não está presente para a despesa de todo dia. Prêmios e heranças são exemplos de receitas variáveis inesperadas.

Fonte: Conef (2013a, p. 19)

3 - Faça um levantamento das suas receitas.



4 - Agora classifique as receitas em fixas, variáveis e eventuais.



## PARA PENSAR ... DISCUTIR ... E ... REGISTRAR.

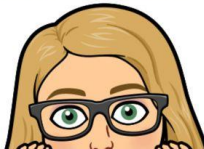
**Passo 5**- Comparar as receitas e despesas, verificando se seu orçamento está equilibrado ou não.

Fonte: Conef (2013a, p. 19)

5 - Analise as suas despesas e receitas e responda: Seu orçamento está equilibrado? Como você poderia torná-lo mais positivo?



**DA UMA  
OLHADA NISSO**



### UM POUCO DE EMPREENDEDORISMO

Pessoas empreendedoras são normalmente definidas como criativas, dispostas a assumir riscos, que identificam novas oportunidades e abrem os seus próprios negócios, gerando empregos e contribuindo para o crescimento da economia. Por isso há tantos programas de incentivo ao empreendedorismo no Brasil e no mundo.

A criatividade prática gera uma ideia viável que traga algo diferente e relevante, ou seja, algo novo que valha a pena implementar porque diminui custos ou mantém o custo aumentando a receita, torna algo mais confortável ou eficiente, atende a um desejo dos consumidores etc.

Fonte: Conef (2013a, p. 99)



### QUE TAL SE TORNAR UMA PESSOA EMPREENDEDORA?

O empreendedorismo pode ser definido como o processo de criar algo novo com valor, dedicando-se o tempo e o esforço necessários, assumindo os correspondentes riscos financeiros, psicológicos e sociais, e recebendo as recompensas consequentes da satisfação e da independência pessoal e econômica. Ou seja, você inicia um empreendimento, normalmente abrindo um negócio, buscando inovar em relação ao que já existe, trazendo um novo valor. O valor não vem de ser algo novo, mas de algo que atende uma necessidade das pessoas. Claro que isso tem riscos, o seu negócio pode não dar certo e você acabar perdendo dinheiro. Empreendedores muitas vezes trabalham várias horas por dia, sem horário fixo e têm que se manter antenados com seu mercado. Porém, há a possibilidade de ter maiores retornos, maior ganho financeiro, a satisfação de trabalhar no que gosta, a possibilidade de montar seu horário etc. Adquirindo os conhecimentos necessários, você pode minimizar os riscos e ter sucesso. Um empreendimento de sucesso cresce, trazendo como recompensa lucro para os empreendedores que assumiram seus riscos.

Fonte: Conef (2013b, p. 75)

6 - Você já pensou em ampliar a sua receita fazendo e/ou vendendo algum produto ou serviço? Se ainda não pensou, esta é sua oportunidade! Seja criativo e registre sua ideia.



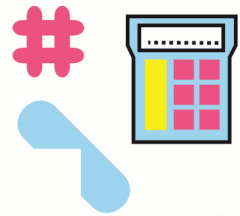
Caro estudante, parabéns por chegar ao final desta etapa.

Aprendemos muito juntos!

Lembre-se que a Educação Financeira engloba diversos outros assuntos que ainda podemos explorar.

Até mais!!





**PARA IMPRIMIR:**

PRÁTICA EDUCATIVA – ORÇAMENTO, PARA QUÊ?

NOME:

SÉRIE:

TURMA:

DATA:

1 - Faça um levantamento das suas despesas. Lembre-se de incluir os pequenos gastos também.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2 - Agora classifique as despesas em fixas, variáveis e eventuais.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3 - Faça um levantamento das suas receitas.

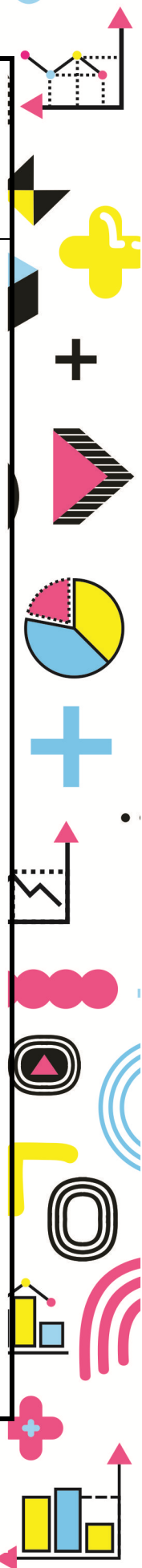
.....

.....

.....

.....

.....





4 - Agora classifique as receitas em fixas, variáveis e eventuais.

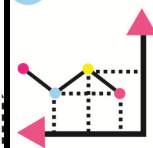
.....

.....

.....

.....

.....



5 - Analise as suas despesas e receitas e responda: Seu orçamento está equilibrado? Como você poderia torná-lo mais positivo?

.....

.....

.....

.....

.....



6 - Você já pensou em ampliar a sua receita fazendo e/ou vendendo algum produto ou serviço? Se ainda não pensou, esta é sua oportunidade! Seja criativo e registre sua ideia.

.....

.....

.....

.....

.....



## 8 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O professor pode estranhar que não há “matemática” em nosso texto. Vale lembrar que, nosso direcionamento é para alavancar uma possível proposta de Educação Financeira Escolar, a partir de Silva e Powell (2013), da qual as matemáticas surgem não como causa, mas como consequência (CHAVES, 2004), assim como preconizado na obra do renomado educador brasileiro Paulo Freire ao propor uma política educacional a partir da criticidade, da dialogicidade, de forma a expugnarmos a educação oca e bancária da qual nos deparamos, principalmente no que se refere ao ensino de matemáticas, inclusive financeira.

Obviamente que não conseguimos transpor para as páginas de nosso produto educacional toda riqueza produzida e refletida em sala. Sabemos que o que apresentamos são meras sugestões, mas também sabemos que esse material pode vir a ser uma fonte básica para que o leitor busque novos procedimentos e refletir a respeito de sua prática, pelo menos foi o que objetivamos. Na dissertação “*Uma Proposta de Educação Financeira no Ensino Médio: significados produzidos por estudantes de uma escola da rede estadual de ensino do Espírito Santo*” constam as respostas dos alunos e as análises que fizemos para as práticas aqui apresentadas. Sugerimos a leitura para uma maior compreensão.

Não tivemos a pretensão de produzir um guia prescritivo, por entendermos que um material didático pedagógico qualquer não é um fim, e sim um meio para novas produções de conhecimento. Pautados nos pressupostos e fontes primárias do Modelo dos Campos Semânticos, pensamos que um material didático é um objeto e, como tal, é sempre secundário em relação ao outro e ao sujeito.

Assim, expectamos que esse produto educacional tenha inspirado e levado o professor a reflexões acerca de práticas educativas, que possamos ver e entender nossos estudantes como o cerne à realização do trabalho, considerando suas potencialidades, individualidades e valorizando-as.

## REFERÊNCIAS

BARBER, Benjamin R. **Consumido – como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos**. Rio de Janeiro: Record, 2009. 476 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009 [2007].

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 22 dez. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)>. Acesso em: 30 de março de 2020.

CHAVES, Rodolfo. Por que anarquizar o ensino de matemática intervindo em questões socioambientais? 2004. 223 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – **PGEM, IGCE, UNESP- Rio Claro**.

**CONEF**. Educação Financeira nas Escolas: Bloco 1, Livro 1: você aqui e agora. Brasília: Conef, 2013a. In: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/em-livro1/>>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

**CONEF**. Educação Financeira nas Escolas: Bloco 2, Livro 2: você seu futuro fazendo acontecer. Brasília: Conef, 2013b. In: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/em-livro1/>>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

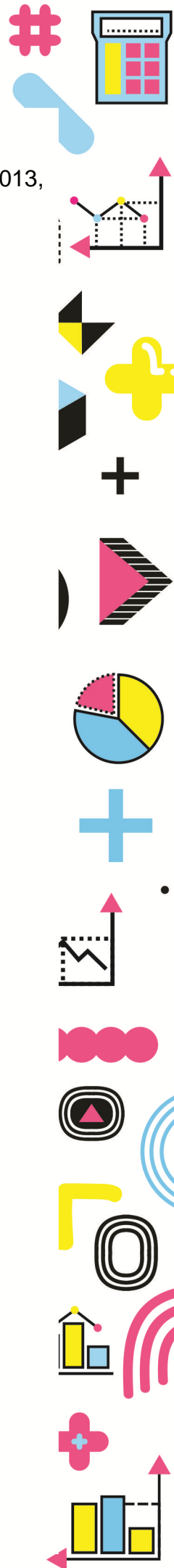
FOME de poder. Direção: John Lee Hancock; roteiro: Robert Siegel; produção: Jeremy Renner, Karen Lunder, Don Handfield, Aaron Ryder, Glen Basner. New York: FilmNation Entertainment, 2017. Netflix (115 min.).

LINS, Romulo Campos. O Modelo dos Campos Semânticos: estabelecimento e notas de teorizações. In: ANGELO, Cláudia Laos et al (org). **Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática**: 20 anos de história. São Paulo: Micrograf, 2012, p. 11-30.

LINS, Romulo Campos. Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática**: concepções & perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 75-94. (Seminários DEBATES Unesp).

MARCARINI, Veronica Borsonelli. Uma proposta de Educação Financeira no Ensino Médio: significados produzidos por estudantes de uma escola da rede estadual de ensino do Espírito Santo. 2021.166f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – **Educimat, Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória**.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para a Matemática escolar da Educação Básica. In: **XI Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2013, Anais: Curitiba: SBEM, 2013, p. 1-17.





## UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A MATEMÁTICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Amarildo Melchiades da Silva  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
xamcoelho@terra.com.br

Arthur Belford Powell  
Rutgers, The State University of New Jersey, USA  
powellab@andromeda.rutgers.edu

### Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de um programa de Educação Financeira para a Educação Básica das escolas públicas. A proposta pretende discutir a inserção do tema como parte da formação matemática de estudantes considerando a atual estrutura da matemática escolar vigente. A apresentação toma como ponto de partida a revisão da literatura que analisou os documentos produzidos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) produzidos a partir de 2003, quando lançou seu programa de Educação Financeira para os seus países membros, e as propostas curriculares estadunidenses e brasileiras. Como consequência do estudo, uma proposta de um currículo de Educação Financeira é apresentada como possibilidade de reforçar as ações brasileiras de inserção do assunto nas escolas públicas. Além disso, o outro propósito do artigo é trazer à comunidade de educadores matemáticos brasileiros informações sobre um campo novo e fértil de pesquisa em Educação Matemática.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Design educacional; Educação Financeira; Educação Básica.

### 1. Introdução

O presente texto apresenta a pesquisa que iniciamos em nosso Estágio Pós-Doutoral, financiado pela Capes no período de agosto de 2011 a agosto de 2012, intitulado *Uma Experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto Educação Financeira Escolar* sob a supervisão e colaboração do Dr. Arthur Belford Powell da Rutgers University nos EUA. A pesquisa teve como objetivo investigar uma proposta de inserção da Educação Financeira nas escolas públicas através do design de um programa para o tema. (SILVA, 2011).

Tomamos como ponto de partida para a investigação o fato de que, em 2003, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), influenciada pelo interesse de seus países membros, incluiu a temática da Educação Financeira em sua pauta de discussão. Como consequência, o programa de trabalho da OCDE, aprovado pelo conselho para o biênio 2003-2004 elaborou um projeto intitulado *Projeto Educação Financeira* que deveria ser desenvolvido nos anos seguintes.

A partir daquele momento, os 34 países membros da organização e países não-membros como o Brasil passaram a ser orientados, em suas ações, pelas diretrizes produzidas pela OCDE com o objetivo de educar financeiramente seus cidadãos.

A primeira fase do projeto culminou, em 2005, no primeiro grande estudo sobre Educação Financeira em nível internacional, registrado em um relatório intitulado *Melhoria da literacia financeira: análise das questões e políticas*. (OECD, 2005a)

Esse estudo teve como objetivo identificar e analisar pesquisas sobre Educação Financeira nos países membros da OCDE, descrever os diferentes tipos de programas existentes sobre o tema que estavam sendo oferecidos na época e avaliar sua eficácia. E o resultado do estudo deveria fornecer informações e sugerir ações aos formuladores de políticas públicas dos países membros para que eles pudessem melhorar a educação financeira e a conscientização de seus cidadãos.

A pesquisa permitiu identificar três pontos importantes relativo aos cidadãos analisados, e que os governos dos países membros da OCDE deveriam considerar: o primeiro ponto foi à existência de um número crescente de trabalhadores que teriam que contar com suas pensões e suas economias pessoais para financiar sua aposentadoria; o segundo ponto era a constatação de que muitos consumidores, em particular jovens, se endividavam pela maneira como estavam lidando, por exemplo, com os cartões de crédito e as contas com telefonia móvel; e por último, o estudo indicava uma situação contraditória: se, por um lado havia um crescimento no número de operações financeiras realizadas eletronicamente que sugeria a necessidade de que as pessoas tivessem pelo menos uma conta bancária, por outro lado o que foi constatado em vários países foi que uma porcentagem significativa de consumidores não participa do sistema financeiro. (OECD, 2005a).

O estudo ainda indicou os fatores que aumentavam a importância da Educação Financeira para os cidadãos que, em linhas gerais, seriam a complexidade e a variedade de produtos financeiros disponíveis para os consumidores e uma gama de opções relativas à, por exemplo, taxas de juros, prazos e honorários; o aumento da expectativa de vida das pessoas e os baixos níveis de conhecimento financeiro dos consumidores.

O relatório produzido gerou um documento apresentando um conjunto de recomendações aos governos dos países membros intitulado *Recomendações sobre os princípios e boas práticas para a Educação Financeira e consciência* (OECD, 2005b), que trouxe em seu conteúdo uma definição de Educação Financeira, que, segundo os pesquisadores, foi “intencionalmente mantido amplo” para que o relatório ficasse o mais abrangente possível. O entendimento do que vem a ser Educação Financeira foi expresso nos seguintes termos pela OCDE:

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/ investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro. (OECD, 2005b)

Esse conceito passou a ser adotado por alguns países na construção de sua proposta de Educação Financeira como, por exemplo, Espanha (Cf. CNMV/BANCO DE ESPAÑA, 2008) e Brasil (BRASIL/ENEF, 2011b, p.57-58).

Na seção “Boas Práticas” do documento havia a seguinte recomendação “A educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas.” (OECD, 2005b) Além disso, ela incluía uma sugestão de formação de educadores, expressa nos seguintes termos:

Para os programas que favoreçam o uso de sala de aula, uma educação adequada e a competência dos educadores devem ser promovidas. A este respeito, o desenvolvimento de programas de “formar os formadores” e o fornecimento de material de informação e ferramentas específicas para estes formadores devem ser incentivadas. (OECD, 2005b)

O nosso interesse em investigar o tema está exatamente em entender a importância da Educação Financeira na formação dos estudantes, mas também, na maneira que o ensino desse assunto vai acontecer no ambiente escolar. Em muitos países, o conteúdo a ser discutido na escola e os formadores a que a citação se refere estão vinculados a instituições financeiras.

Assim, nossa investigação passou a ter como objetivo atender a essas demandas, isto é, promover a inserção do tema na escola através da investigação sobre a formação de estudantes e professores em Educação Financeira. O estudo aqui apresentado, toca na primeira parte deste empreendimento: a formação em Educação Financeira de estudantes da Educação Básica.

## 2. Educação Financeira na Escola: uma revisão da literatura

Uma parte importante de nosso estudo esteve em entender quais eram as propostas relativas ao ensino de Educação Financeira na escola. Na direção de entender as propostas existentes e as questões educacionais advindas da tentativa de inserção do tema na escola, revisamos os estudos da OCDE, analisamos algumas propostas estadunidenses e a proposta brasileira. Esta revisão foi a base na qual nos apoiamos para a elaboração de um programa de Educação Financeira para as escolas públicas, que apresentaremos na próxima seção.

### *Os Estudos e Recomendações da OCDE*

Em 2008, a OCDE publicou um relatório, como parte de seu Programa de Educação Financeira iniciado em 2003, intitulado *Programas de educação financeira nas escolas: análise de programas atuais selecionados e literatura de projetos de recomendações para as melhores práticas* (MUNDY, 2008 ou OECD, 2008)

Esse relatório teve como objetivo analisar os programas de Educação Financeira existentes nas escolas e estabelecimentos de ensino e analisar as pesquisas disponíveis sobre a eficácia das iniciativas sobre o assunto destinado a crianças e adolescentes em idade escolar em alguns dos seus países membros e em países não membros da OCDE.

O relatório apresentou alguns pontos importantes na direção de nossos interesses ao revisar as principais questões e desafios para a incorporação da Educação Financeira nas escolas.

A primeira questão referia ao desafio de se convencer políticos e as pessoas que tomam as decisões educacionais para os governos sobre a importância do assunto e da necessidade de se conseguir um espaço no currículo escolar para a inserção da Educação Financeira.

Pois o problema estava no fato de que o assunto competiria por espaço no currículo com temas como nutrição e educação sexual. (MUNDY, 2008, P. 62).

A segunda questão mencionada no relatório foi: a educação financeira deveria ser obrigatória ou eletiva no currículo escolar?

A OCDE não apresentou uma posição nesta questão e em todas as outras questões discutidas no documento, mas relatou o que vinha acontecendo nos países pesquisados. Os estudos feitos nesses países indicavam que em alguns deles a Educação Financeira era obrigatória no currículo. Nos Estados Unidos, por exemplo, em 2008, três estados exigiam pelo menos um curso de finanças pessoais por um semestre letivo. Mas, de estado para estado, havia diferentes decisões sobre como incluir o tema no currículo. De modo análogo, no Canadá a disciplina era obrigatória em algumas províncias e facultativa e outras. Na Irlanda do Norte a disciplina era obrigatória na escola primária como parte da matemática e no ensino médio como parte da matemática com capacidade financeira, mas também aparecendo em outras partes do currículo.

Uma razão para que a Educação Financeira fosse obrigatória é expressa no documento nos seguintes termos:

(...) esta é a forma mais segura de garantir sua inclusão nos programas escolares: dado que tipicamente, os currículos estão cheios, pode ser difícil assegurar um espaço para a educação financeira a menos que se torne obrigatório.

Outra questão importante que foi levantada no estudo foi se a Educação Financeira deveria ser inserida na escola como uma disciplina autônoma ou, em vez disso, como parte de outros cursos já existentes. Pois, por um lado, a vantagem de uma disciplina autônoma seria a possibilidade de se dar maior destaque ao assunto. Por outro lado, a incorporação da temática em disciplinas já existentes poderia permitir que os temas financeiros fossem discutidos numa ampla variedade de contextos e isto, ao mesmo tempo em que, poderia atrair o interesse dos estudantes, poderia facilitar sua aprendizagem. Os exemplos citados dessa incorporação, em

disciplinas já existentes, incluíam a Matemática, a Economia, a Cidadania, a Geografia e a História.

Mundy (2008) observou que em Matemática os “problemas de dinheiro podem oferecer um contexto para o ensino à qual os estudantes podem facilmente relacionar”.

Uma quarta questão se referia ao questionamento de em que idade as crianças deveriam começar a ser educadas financeiramente.

Sobre este ponto o relatório menciona que alguns experts consideram que o assunto deva ser introduzido no começo de vida escolar das crianças, considerando ser este o melhor momento para influenciar o comportamento futuro das crianças; enquanto suas mentes estariam mais abertas a novos conceitos. Porém, também consideram que os programas devam refletir as capacidades e interesses das crianças na faixa etária em que se encontram.

Uma quinta e última questão que o relatório mencionou foi como poderia a educação financeira ser mais envolvente para os alunos? Nessa direção, observam que o tema finanças pode ser um assunto complexo e mesmo para adultos pode ser um tema maçante.

O que fica a respeito dos pontos mencionados é o fato de que qualquer tentativa de se pensar a inserção do assunto no currículo, as questões acima mencionadas farão parte das discussões e de decisões que precisarão ser tomadas.

Na seção em que o relatório trata dos objetivos e conteúdos dos programas de educação financeira, no que diz respeito aos objetivos encontramos a seguinte afirmação: “há um consenso geral de que o propósito da educação financeira é ajudar os alunos a gerir o seu dinheiro bem como as suas vidas”. (MUNDY, 2008, p.70)

E ainda que, “a educação financeira deve centrar-se nas atitudes e comportamentos, bem como no conhecimento e habilidades.” Isto é expresso através do seguinte comentário:

O objetivo da educação financeira é que as pessoas devem gerir bem o seu dinheiro ao longo de suas vidas. Assim, a educação financeira deve abranger atitudes e comportamentos, bem como conhecimentos e habilidades. Isto porque, a menos que aqueles que recebem educação financeira se comportem, posteriormente, de uma forma financeiramente capaz, a educação financeira não conseguiu alcançar sua finalidade. (MUNDY, 2008, P.74)

Em suma, a Educação Financeira proposta pela OCDE para a escola tem como objetivo o foco em finanças pessoais e que esta formação deva influenciar os estudantes em seus hábitos

e atitudes financeiras.

Observamos ainda a maneira como a OCDE desenvolve seus projetos seguindo sua meta de informar aos políticos dos países membros orientações e ações que possam ser colocadas em prática. Por isso, a preocupação com a avaliação é um dos aspectos centrais de sua maneira de atuar. Por este motivo, sempre veremos, nos trabalhos da OCDE, concretizados em seus documentos a busca por entender a eficácia dos programas e a tentativa de “medir” o conhecimento dos estudantes submetidos ao ensino do tema. (Cf. OECD, 2012; OECD/INFE, 2012)

### *Educação Financeira nos Estados Unidos*

Nossa revisão da literatura para elaboração do projeto de pesquisa revelou que os Estados Unidos foram um dos primeiros países a desenvolver estudos e ações voltadas a educar financeiramente sua população. Desde a década de 80 do século XX, o país já se preocupava em educar financeiramente segmentos da sua população. Reunido a esta informação, o fato de que o país é o maior investidor da OCDE e a maior economia do mundo, onde o consumo acontece em larga escala; foram os elementos que nos levaram a escolher analisar as propostas estadunidenses e não de outro país da OCDE.

Os programas de Educação Financeira nos Estados Unidos já acontecem desde a década de 80 no séc XX. O Fundo Nacional para a Educação Financeira (*National Endowment for Financial Education/NEFE*), lançado em 1984, foi um programa de planejamento financeiro para alunos da *High School* (equivalente ao nosso ensino médio).

Ele era destinado as escolas e organizações em todos os 50 estados do país, o Distrito de Columbia e as bases militares ao redor do mundo, alcançando mais de 5 milhões de adolescentes em 60 mil escolas. (MUNDY, 2008, p.66)

Segundo Mundy (2008), antes deste programa os alunos tinham a disciplina Economia Doméstica, que atualmente é Família e Ciência do Consumo, que incluíam informações sobre finanças pessoais.

Em 1995, foi criada uma organização de organizações denominada *Jump\$tart Coalizão para a Literacia Financeira Pessoal* que envolveu um conjunto de organizações de diferentes

setores da sociedade, tais como: organizações comerciais, entidades educativas, empresas de serviços financeiros, fundações de caridade e entidades voluntárias. Houve também coalizões estaduais, com cada estado tendo seus próprios parceiros e membros. O objetivo da coalizão foi “promover a educação em finanças pessoais nas escolas e melhorar o conhecimento financeiro e habilidades de crianças e jovens adultos, bem com, coordenar as atividades de educação financeira de uma variedade de organizações e agências. (MUNDY, 2008, p.66)

Nossa revisão indicou vários programas que foram criados nos Estados Unidos, entre eles um currículo denominado *Matemática e dinheiro: Lições para a vida* que utiliza cenários reais de finanças pessoais para ensinar conceitos matemáticos e finanças pessoais para estudantes do que equivale ao ensino fundamental II no Brasil.

Todas essas entidades e organizações possuem seus programas de Educação Financeira, porém, como exemplo, citamos mais detalhadamente as *Normas Nacionais para Programas de Educação Financeira*, elaborada pela primeira vez em 1998 pela *Jump\$tart*. Nesse ano foram apresentadas as primeiras diretrizes e critérios de avaliação em finanças pessoais elaborada por um grupo de 20 profissionais oriundos da educação, governo e organizações do sistema financeiro. As normas foram revistas e atualizadas em 2001 e, em 2006, por autorização do Conselho da Coalização o que gerou a terceira edição das normas em 2007 (Cf. JUMP\$TART, 2007).

As normas têm como objetivo propor um modelo ideal de um currículo em finanças pessoais de modo a fornecer uma concepção de programa e critérios de avaliação que possam ser utilizados por professores, administradores escolares, especialistas em currículo, desenvolvedores de materiais instrucionais e formuladores de políticas educacionais. Elas descrevem requisitos mínimos para uma literacia financeira funcional para a formação de estudantes até o final da *High School*.

A proposta se fundamenta, no entendimento de que um estudante, ao final do ensino médio, alfabetizado financeiramente, deve saber:

- pesquisar, avaliar e aplicar a informação financeira;
- definir objetivos financeiros e planejar como alcançá-los;
- desenvolver o potencial de geração de renda e a capacidade de poupar;
- utilizar efetivamente serviços financeiros;

- conhecer obrigações financeiras;
- construir e proteger a riqueza.

As normas nacionais foram orientadas pelas seguintes definições:

*Finanças pessoais* descreve os princípios e métodos que os indivíduos utilizam para adquirir e gerenciar rendimentos e bens.

*Literacia Financeira* é a capacidade de usar conhecimento e habilidades para gerenciar recursos financeiros próprios efetivamente para a segurança da vida financeira. (JUMP\$TART, 2007, p.1)

A revisão evidenciou que nos Estados Unidos, o foco do ensino também está voltado a finanças pessoais e os cursos, em muitos casos, são formulados por instituições financeiras ou organizações como as descritas acima que colocam a ênfase do ensino em temas ligados a aprendizagem do uso de produtos e serviços financeiros e são ministrados por profissionais ligados a estas instituições.

#### *A Educação Financeira no Brasil*

O Brasil não é um país membro da OCDE, mas mantém relações de trabalho com a organização. Em 1998, em resposta a uma solicitação do governo brasileiro para uma cooperação mais estreita, a OCDE estabeleceu um programa específico com o Brasil de modo que, a partir de 1999, foi convidado a participar de todas as reuniões da OCDE a nível ministerial.

Diante de uma tendência dos países membros da OCDE, o governo brasileiro constituiu, em maio de 2007, um grupo de trabalho com o objetivo de desenvolver uma proposta de estratégia nacional de Educação Financeira. Esta proposta foi construída e implementada em conjunto com representantes do governo, da iniciativa privada e da sociedade civil.

Em dezembro de 2010, um decreto da presidência da República instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, “com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência da solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores”. (BRASIL, 2010)

A Enef adota como referência o conceito de Educação Financeira proposto pela OCDE,

segundo eles, adaptado à realidade brasileira. (Cf. BRASIL, 2011a, p.20)

Seguindo ainda a mesma perspectiva da OCDE o documento sobre a estratégia nacional, reforça a sua proposta de política pública:

Essa política contempla apenas ações de interesse público, ainda que fomentadas pela iniciativa privada, desde que tenham caráter não comercial e que não se dediquem a recomendar determinados produtos ou serviços financeiros. O conteúdo deve ser imparcial e técnico, sem viés ideológico, religioso ou de outra natureza. (BRASIL, 2011a, p.21)

Além de ações destinadas aos cidadãos brasileiros, a ENEF programou ações para a inserção da Educação Financeira nas escolas, seguindo a recomendação da OCDE. O objetivo é educar as crianças e adolescentes para lidar com o uso do dinheiro de maneira consciente de modo a desenvolver hábitos e comportamentos desejáveis.

Para elaborar um documento que apresentasse um modelo conceitual para levar a Educação Financeira às escolas foi constituído o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) sob a orientação e supervisão do MEC (Brasil, 2011b, p.96)

O documento intitulado *Orientações para Educação Financeira nas Escolas* apresentou um conjunto de princípios que tinham como finalidade nortear o ensino de Educação Financeira. (Cf. BRASIL, 2011b, pp.56-85).

Além da elaboração do documento, a Enef realizou outras ações para levar a Educação Financeira às escolas. O plano de ações envolvia a formação de professores e à realização de um projeto piloto que pretendia envolver as escolas que participavam do *Programa Mais Educação*, que era uma das metas do MEC denominado *Programa de Desenvolvimento da Educação* (PDE).

Como parte das estratégias da Enef de levar a educação financeira para as escolas foi produzida uma proposta intitulada *Orientações para Educação Financeira nas Escolas* que apresentava um modelo conceitual para educar financeiramente os estudantes. (Cf. BRASIL, 2011b).

A proposta foi elaborada sob a coordenação de educadores ligados ao Instituto Unibanco e o nível de ensino escolhido para direcionar o programa foi o ensino médio, porém o motivo da escolha não fica explicitado no documento.

O material didático produzido foi constituído pelo Livro do Professor, Livro do Aluno e Caderno do Aluno. A proposta pedagógica do material didático é apresentada no Livro do Professor, cujo modelo pedagógico é apresentado nos seguintes termos:

O modelo pedagógico foi concebido para oferecer ao aluno informações e orientações que favoreçam a construção de um pensamento financeiro consistente e o desenvolvimento de comportamentos autônomos e saudáveis, para que ele possa, como protagonista de sua história, planejar e fazer acontecer a vida que deseja para si próprio, em conexão com o grupo familiar e social a que pertence. Nesse sentido, o foco do trabalho recai sobre as situações cotidianas da vida do aluno, porque é nelas que se encontram os dilemas financeiros que ele precisará para resolver. (BRASIL, 2011a, p.7)

A situação atual revela que a Educação Financeira no Brasil ainda não chegou nas escolas públicas. Apenas em algumas escolas selecionadas foram aplicados testes pilotos seguindo o plano de ações da Enef. O material didático para o ensino médio, mencionado acima, ainda não se encontra disponível para todos os professores.

De um modo geral, a revisão da literatura permitiu observar propostas de cursos de Educação Financeira com objetivos que não acreditamos ser interessantes para a formação dos estudantes. Entendemos por exemplo, que um programa de Educação Financeira, para a formação desse público, que será desenvolvido ao longo de toda a Educação Básica, não deveria ser reduzido a finanças pessoais. Há muito mais temas relevantes a ser incluídos no currículo que podem chamar a atenção dos alunos como, por exemplo, as questões sociais relacionado ao dinheiro. Nem tampouco queremos um curso voltado apenas para aconselhamento financeiro. Ou ainda, não deveria ser um curso pensado para atender demandas emergenciais, como aqueles direcionados às pessoas que precisam poupar para a aposentadoria, ou jovens inadimplentes, ou para ensinar as pessoas a investir em bolsa de valores.

Com estas considerações em mente projetamos uma proposta de Currículo que passaremos a discutir.

### 3. Design de uma Proposta de Currículo para Educação Financeira

Em linhas gerais, nossa proposta, construída ao longo do estudo, foi a de desenvolver um currículo de Educação Financeira para estudantes da Educação Básica, de escolas

públicas, como parte de sua educação matemática.

Com isso queremos dizer que propomos uma Educação Financeira, cuja análise de situações problemas que os estudantes vivenciarão tenha fundamentação matemática como auxiliar na tomada de decisões. Por outro lado, não queremos dizer que o assunto deva ser explorado apenas como parte da disciplina Matemática, pois acreditamos que o efeito do ensino do assunto será tão mais amplo quanto mais diversidade de enfoques ele tiver.

A finalidade do currículo que estaremos propondo seria a de educar financeiramente os estudantes ao longo da Educação Básica. Com base nessa perspectiva uma questão foi colocada de imediato: o que significa uma pessoa ser educada financeiramente? Uma questão que claramente levará a controvérsias. Porém, para entender como deveríamos construir nossos objetivos, reformulamos nossa questão anterior nos seguintes termos: Qual deveria ser o perfil, idealizado, de um estudante educado financeiramente, ao final da Educação Básica, através do processo de ensino orientado para este fim?

De fato, a resposta a essa questão nos fez construir nossa proposta do fim para o início, permitindo construir nossos objetivos a partir da finalidade que o ensino deveria proporcionar. Nessa direção, a resposta a questão foi dada da seguinte maneira: diremos que um(a) estudante é educado(a) financeiramente ou que possui um pensamento financeiro quando:

- a) Frente a uma demanda de consumo ou de alguma questão financeira a ser resolvida, o estudante analisa e avalia a situação de maneira fundamentada, orientando sua tomada de decisão valendo-se de conhecimentos de finanças, economia e matemática;
- b) Opera segundo um planejamento financeiro e uma metodologia de gestão financeira para orientar suas ações (de consumo, de investimento,...) e a tomada de decisões financeiras a curto, médio e longo prazo;
- c) Desenvolveu uma leitura crítica das informações financeiras veiculadas na sociedade.

Para sugerir que o foco de se educar financeiramente não está nos consumidores de uma forma geral, mas nos estudantes e no âmbito escolar, formulamos a seguinte caracterização para uma Educação Financeira Escolar:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

Com base nessa concepção de Educação Financeira, o objetivo que orientará o processo de ensino será o de desenvolver o pensamento financeiro nos estudantes, como parte de sua educação matemática.

Assim, a formação pretendida para os estudantes tem como objetivos específicos capacitá-los a:

- compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
- aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
- desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras;
- desenvolver uma metodologia de planejamento, administração e investimento de suas finanças através da tomada de decisões fundamentadas matematicamente em sua vida pessoal e no auxílio ao seu núcleo familiar;
- analisar criticamente os temas atuais da sociedade de consumo;

Com base nesses objetivos, a construção do currículo possui como princípio organizador os modos de produção de significados (no sentido proposto por Lins, 1999) presente na cultura como aqueles enunciados por economistas, administradores, empresários e as pessoas comuns.

A estrutura curricular levará em consideração três dimensões:

- pessoal*: que foca as finanças pessoais;
- familiar*: com ênfase no núcleo familiar. Ao mesmo tempo em que discute as problemáticas financeiras de uma família, também pretende estimular o estudante a participar da vida financeira de sua família, veiculando informações e ajudando na tomada de decisões;

iii) *social*: o foco estará em temas e questões financeiras presentes na sociedade atual.

O currículo será organizado por quatro eixos norteadores onde as temáticas propostas em cada um deles não se esgotarão em um ano específico da Educação Básica, mas serão discutidos ao longo de toda a formação. São eles:

*I - Noções básicas de Finanças e Economia*: Nesse eixo os temas de discussão são, por exemplo, o dinheiro e sua função na sociedade; a relação entre dinheiro e tempo - um conceito fundamental em Finanças; as noções de juros, poupança, inflação, rentabilidade e liquidez de um investimento; as instituições financeiras; a noção de ativos e passivos e aplicações financeiras.

*II - Finança pessoal e familiar*: Nesse eixo, serão discutidos temas como, por exemplo: planejamento financeiro; administração das finanças pessoais e familiares; estratégias para a gestão do dinheiro; poupança e investimento das finanças; orçamento doméstico; impostos.

*III - As oportunidades, os riscos e as armadilhas na gestão do dinheiro numa sociedade de consumo*: Nesse eixo, serão discutidos temas como, por exemplo: oportunidades de investimento; os riscos no investimento do dinheiro; as armadilhas do consumo por trás das estratégias de marketing e como a mídia incentiva o consumo das pessoas.

*IV - As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas que envolvem a Educação Financeira*: Nesse eixo, serão discutidos temas como: consumismo e consumo; as relações entre consumismo, produção de lixo e impacto ambiental; salários, classes sociais e desigualdade social; necessidade versus desejo; ética e dinheiro.

Esses eixos orientarão o desenvolvimento de material didático para uso em sala de aula através da produção de tarefas caracterizadas por serem situações problemas ligadas a temas atuais. A primeira pesquisa, na direção de nossa proposta, foi desenvolvida por Campos (2012) e outros estudos estão em andamento.

As ideias centrais da nossa proposta estão explicitadas acima, apesar de muitos pontos relevantes não conseguirem espaço para serem detalhados. Por exemplo, vale observar que

grande parte de nossa elaboração foi fundamentada por uma leitura sociológica sobre a sociedade contemporânea através da perspectiva apresentada por Bauman (2001, 2008, 2010) e a visão de como estratégias de marketing influencia crianças e adolescentes ao consumo e infatila adultos através do estudo de Barber (2009). Com isso, queremos dizer que consideramos que o entendimento de nossa sociedade e seu funcionamento atual é parte fundamental de nossa proposta de uma Educação Financeira desenvolvida para a escola e para a formação de estudantes.

#### 4. Algumas Considerações

Este estudo teve, para nós, como ponto de partida, a busca de um entendimento sobre o que seria um currículo de Educação Financeira e a necessidade em se discutir a sua inserção na escola.

A revisão da literatura indicou as diversas questões que devemos considerar quando discutirmos o ensino de Educação Financeira em nossas escolas públicas. E ainda, revelou algumas concepções que nortearam a elaboração de programas de Educação Financeira.

A elaboração de uma proposta de currículo que apresentamos neste artigo é uma primeira formulação que será refinada a partir das críticas e das novas reflexões sobre a proposta.

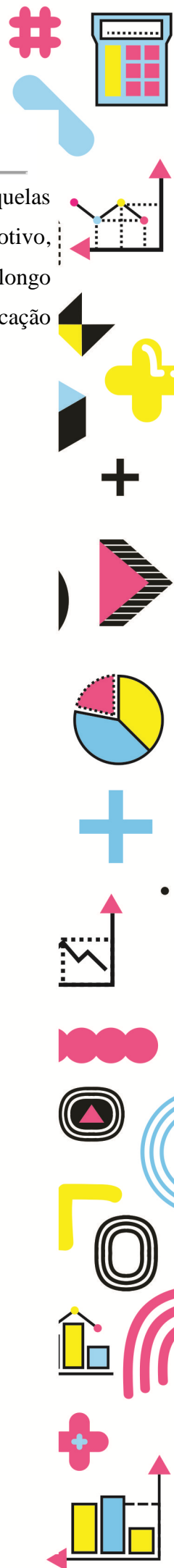
Vislumbramos que, quando esta fase do processo de inserção da Educação Financeira na escola for concluída, estudos deverão ser desenvolvidos para entender e avaliar o processo de produção de significados dos estudantes para as questões ligadas ao dinheiro.

Paralelamente a este processo, vai existir a necessidade do desenvolvimento e produção de material didático para a sala de aula, bem como, um investimento em capacitação de professores para o ensino do assunto.

Além disso, discutir Educação Financeira é discutir os temas atuais que envolvem o dinheiro e nossa relação com ele e, como consequência, o currículo e a metodologia de ensino deverão acompanhar as mudanças que ocorrerem no cenário social, o que sugere que qualquer proposta que for implantada em nossas escolas deverá estar em constante transformação.

Em nossos estudos, não identificamos pesquisas sistemáticas sendo produzidas sobre

Educação Financeira voltado para a sua inserção e seu ensino nas escolas a não ser aquelas direcionadas a atender as demandas da OCDE e suas avaliações. Por esse motivo, acreditamos que um campo fértil e promissor de pesquisa esteja aberto e que existe um longo caminho de pesquisa sobre o tema a ser desenvolvido no interior da comunidade de Educação Matemática.



## 5. Referências

BARBER, B. R. **Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida a crédito: conversas com Citlali Rovirosa-Madrado.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRASIL/COREMEC. **Educação financeira nas escolas – Ensino Médio.** COREMEC, GAP, UNIBANCO, 2010.

BRASIL/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF.** 2011a. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>. Acesso em: novembro de 2011.

BRASIL/ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da ENEF: Anexos.** 2011b. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>. Acesso: novembro de 2011.

CAMPOS, M.B. Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise da produção de significados. 2013. 150p. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - UFJF, Juiz de Fora.

CNMV/BANCO DE ESPAÑA. **Plan de Educación Financiera 2008-2012.** Comisión Nacional Del Mercado de Valores/CNMV y Banco de España. 2008. Disponível em: <http://www.bde.es/webbde/es/secciones/prensa/EdU-Financiera-final.pdf> . Acesso em: agosto de 2011.

JUMP\$TART. **Nacional Standards in K-12 Personal Finance Education.** 3rd edition, 2007. Disponível em: [www.jumpstart.org/national-standards.html](http://www.jumpstart.org/national-standards.html). Acesso em agosto de 2012.

LINS, R. C. Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: Bicudo, M. A. V. (org.). **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas.** São Paulo: Editora da UNESP, 1999. p.75-94.

MUNDY, Shaun. **Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices.** OCDE journal: General papers, volume 2008/3. OCDE, 2008.



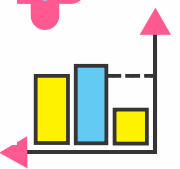
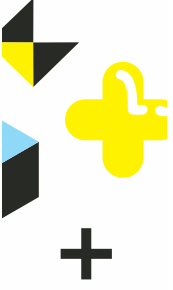
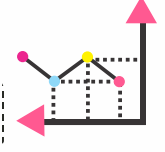
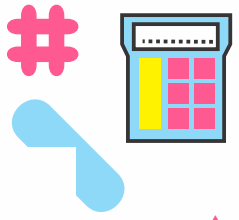
OECD. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. OECD, 2005a. Disponível em: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf> . Acesso em: junho de 2012.

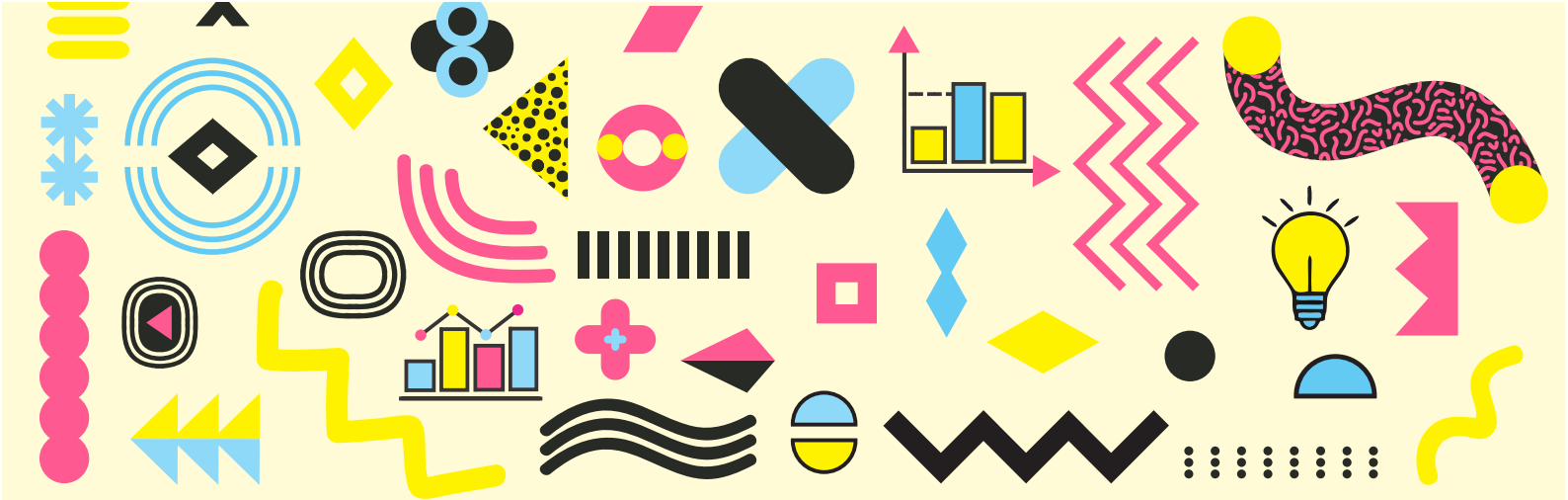
OECD. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Jul. 2005b. Disponível em < <http://www.oecd.org> > Acesso em: setembro de 2011.

OECD. **PISA 2012 Financial Literacy Assessment Framework**. April, 2012. Disponível em: [www.oecd.org/pisa/pisaproducts/46962580.pdf](http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/46962580.pdf) . Acesso em agosto de 2012

OCDE/INFE. **INFE High-Level Principles For The Evaluation of Financial Education Programmes**. Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/38/63/49373959.pdf>. Acesso em junho de 2012.

SILVA, A.M. Uma experiência de Design em Educação Matemática: O Projeto de Educação Financeira Escolar. 2011. 16p. **Projeto de Pesquisa** (Estágio Pós-Doutoral em Educação Matemática) - Rutgers, the State University of New Jersey/ USA.





### Realização



### Apoio



ISBN: 978-85-8263-518-6

